

JORNAL DO
CREMERJ

PUBLICAÇÃO OFICIAL DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - nº 213 - AGOSTO/SETEMBRO 2008

ISSN 1980-394x



Inicia-se mais uma gestão
Causa Médica

editorial

CAUSA MÉDICA:

na vanguarda do movimento médico

O MÉDICO VALE MUITO

Uma nova gestão Causa Médica se inicia e temos certeza que, como nos últimos 15 anos, nossas ações estarão sempre voltadas para o médico, tendo como objetivo principal a melhoria das suas condições de trabalho e um salário digno que corresponda a sua responsabilidade de salvar vidas. A campanha de valorização do médico, que começou, no ano passado, vai, portanto, continuar e cada vez com mais empenho.

Outras ações da Causa Médica, em todos esses anos à frente do CREMERJ, também merecem destaque, como o movimento de convênios que, nos últimos cinco anos, proporcionou reajustes anuais de honorários que, no total, chegam a cerca de 80%.

Importantes resoluções serviram de modelo para todo o país. Como exemplo, podemos citar a Resolução 88/95, que isentou os médicos que completam 70 anos de

idade do pagamento da anuidade, mantendo todos seus direitos e sua identidade como médico. Esta medida gerou polêmica e ameaças que estaríamos renunciando receitas, mas nos mantivemos firmes e paulatinamente outros Conselhos foram fazendo o mesmo e, desde o ano passado, tal medida foi estendida pelo Conselho Federal de Medicina a todos os médicos do país.

Ainda como atuação de vanguarda da Causa Médica, vale lembrar a criação de Câmaras Técnicas - hoje são 46 - das quais fazem parte as Sociedades de Especialidade, universidades e renomados médicos; e dos Grupos de Trabalho (21), de grande importância na discussão e balizamento ético dos avanços da medicina.

Nosso site, sempre em evolução, oferece gratuitamente aos médicos inúmeros serviços on-line: atualização cadastral, certidões, conta de e-mail @cremerj, acesso ao nosso centro de documentação (CPDOC), download das palestras minis-

tradas em nossos cursos de educação médica continuada e fóruns e acesso irrisorito ao Portal Capes Periódicos, com 135 revistas internacionais.

A Educação Médica Continuada, que começou em 2000, é também pioneira nacionalmente, com módulos de ginecologia e obstetrícia, pediatria e clínica médica e cirúrgica. Juntamente com os Fóruns das Câmaras Técnicas, têm proporcionado discussões de alto nível, contribuindo para a atualização dos médicos.

A interiorização do CREMERJ avançou bastante com o aumento do número de representações. Temos hoje 18 Seccionais municipais, que nos permitem maior integração com todos os médicos do Estado, além de lhes propiciar não só serviços, mas também eventos culturais e científicos.

Muito já fizemos e muito, com certeza, ainda temos a fazer pelo médico. E isso porque, para nós, "O médico vale muito!"

SECCIONAIS

ANGRA DOS REIS Coord.: Dr. Ywalter da Silva Gusmão Junior R. Professor Lima, 160 - sls 506/507 23900-000 - Tel.: (24) 3365-0330/0793	MACAÉ Coord.: Gumermino Pinheiro Faria Filho R. Dr. Luiz Belegard, 68/103 - Centro 27913-260 - Tel.: (22) 2772-0535 / 2772-7584	SÃO GONÇALO Coordenador: Dr. Amaro Alexandre Neto Rua Coronel Serrado, 1000, sls. 907 e 908 24440-000 - Tel.: (21) 2605-1220
BARRA DO PIRAI Coord.: Dr. Hélcio Luiz Bueno Lima Rua Tiradentes, 50/401 - Centro 27135-500 - Tel.: (24) 2442-7053	NITERÓI Coord.: Dr. Alkamir Issa R. Miguel de Frias, 40/ 6º andar 24020-062 - Tels.: (21) 2717-3177/ 2620-9952	TERESÓPOLIS Coord.: Dr. Paulo José Gama de Barros Estrada do Ermitage, 680 - Ermitage 25975-360 - Tels.: (21) 2643-5830/2742-3340
BARRA MANSÁ Coord.: Dr. Abel Carlos de Barros Rua Pinto Ribeiro, 103 - Centro 27330-044 - Tel.: (24) 3322-3621	NOVA FRIBURGO Coord.: Dr. Thiers Marques Monteiro Filho R. Luiza Engert, 01, salas 202/203 28610-070 - Tel.: (22) 2522-1778	TRÊS RIOS Coord.: Dr. Ivson Ribeiro de Oliveira Rua Manoel Duarte, 14, sala 207 - Centro 25804-020 - Tel.: (24) 2252-4665
CABO FRIO Coord.: Dr. José Antonio da Silva Av. Júlia Kubitschek, 39/111 28905-000 - Tel.: (22) 2643-3594	NOVA IGUAÇU Coord.: Dr. José Estevan da Silva Filho R. Dr. Paulo Fróes Machado, 88, sala 202 26225-170 - Tel.: (21) 2667-4343	VALENÇA Coord.: Dr. Fernando Vidinha Rua Padre Luna, 99, sl 203 - Centro 27600-000 - Tels.: (24) 2453-4189
CAMPOS Coord.: Dr. Makhoul Moussalem Pça. São Salvador, 41/1.405 28010-000 - Tel.: (22) 2723-0924/2722-1593	PETRÓPOLIS Coord.: Dr. Jorge Wanderley Gabrich Rua Alencar Lima, 35, sls 1.208/1.210 25620-050 - Tel.: (24) 2243-4373	VASSOURAS Coord.: Dra. Leda Carneiro Av. Exp. Oswaldo de Almeida Ramos, 52/203 27700-000 - Tel.: (24) 2471-3266
ITAPERUNA Coord.: Dr. Euclides Malta Carpi Rua 10 de maio, 626 - sala 406 28300-000 - Tel.: (22) 3824-4565	RESENDE Coord.: Dr. João Alberto da Cruz R. Gulhot Rodrigues, 145/405 27542-040 - Tel.: (24) 3354-3932	VOLTA REDONDA Coord.: Dr. Júlio Cesar Meyer R. Vinte, 13, sl 101 27260-570 - Tel.: (24) 3348-0577

O HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO DAS SECCIONAIS E SUBSEDES É DE SEGUNDA À SEXTA-FEIRA, DAS 9 ÀS 18 HORAS.

SUBSEDES

BARRA DA TIJUCA Av. das Américas 3.555/Lj 226 Tel.: (21) 2432-8987/3325-1078	MADUREIRA Estrada do Portela, 29/302 Tel.: (21) 2452-4531	SEDE Praia de Botafogo, 228 Centro Empresarial Rio Botafogo - Rio de Janeiro - RJ CEP: 22250-040 Telefone: (21) 3184-7050 Fax: (21) 3184-7120 Homepage: www.cremerj.org.br E-mail: cremerj@cremerj.org.br Horário de funcionamento de segunda à sexta, de 9 às 18 horas
CAMPO GRANDE Avenida Cesário de Melo, 2623/s. 302 Tel.: (21) 2413-8623	MÉIER R. Dias da Cruz, 188/Lj 219 Tel.: (21) 2596-0291	
ILHA DO GOVERNADOR Estrada do Galeão, 826 - Lj 110 Tel.: (21) 2467-0930	TIJUCA Praça Saens Pena, 45/324 Tel.: (21) 2565-5517/2204-1493	

CREMERJ

DIRETORIA

Presidente
Luís Fernando Soares Moraes

Primeiro Vice-Presidente
Francisco Manes Albanesi Filho

Segunda Vice-Presidente
Vera Lucia Mota da Fonseca

Secretário Geral
Pablo Vazquez Queimadelos

1º Secretário
Sidnei Ferreira

2º Secretário
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho

Diretor de Sede e Representações
Alkamir Issa

Diretora Tesoureira
Marília de Abreu Silva

Diretor Primeiro Tesoureiro
Armindo Fernando Mendes Correia da Costa

Corregedor
Sérgio Albieri

Vice-Corregedor
Aloísio Carlos Tortelly Costa

CONSELHEIROS

Abdu Kexfe
Alexandre Pinto Cardoso
Alkamir Issa
Aloísio Carlos Tortelly Costa
Aloísio Tibiriçá Miranda
Armindo Fernando Mendes Correia da Costa
Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho
Carindo de Souza Machado e Silva Filho
Carlos Américo Paiva Gonçalves
Celso Corrêa de Barros
Edgard Alves Costa
Érika Monteiro Reis
Felipe Carvalho Victor
Fernando Sergio de Melo Portinho
Francisco Manes Albanesi Filho
Gilberto dos Passos
Guilherme Eurico Bastos da Cunha
Hildoberto Carneiro de Oliveira
J. Samuel Kierszenbaum
Jorge Wanderley Gabrich
José Marcos Barroso Pillar
José Maria de Azevedo
José Ramon Varela Blanco
Júlio Cesar Meyer
Kássie Regina Neves Cargnin
Luís Fernando Soares Moraes
Makhoul Moussalem
Márcia Rosa de Araujo
Marcos Botelho da Fonseca Lima
Marília de Abreu Silva
Matilde Antunes da Costa e Silva
Nelson Nahon
Pablo Vazquez Queimadelos
Paulo Cesar Geraldés
Renato Brito de Alencastro Graça
Ricardo José de Oliveira e Silva
Rossi Murilo da Silva
Serafim Ferreira Borges
Sérgio Albieri
Sérgio Pinho Costa Fernandes
Sidnei Ferreira
Vera Lucia Mota da Fonseca

Jornal do CREMERJ

Publicação Oficial do Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro
Conselho Editorial

A Diretoria

Jornalista Responsável

Nícia Maria - MT 16.826/76/198

Edição

Nícia Maria

Reportagem

Roberta Costa e Silva,

Carla Fontão e

Flávia Boabaid

Fotografia

José Renato

Projeto Gráfico e Editoração Eletrônica

João Ferreira

Produção

Foco Notícias Serviços Gráficos

Impressão

Ediouro Gráfica e Editora S.A.

Tiragem - 55.000 exemplares

Periodicidade - Mensal

* Os artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores, não representando, necessariamente, a opinião do CREMERJ.

convênios



Justiça concede liminar contra a TISS eletrônica

A juíza Fátima Maria Novelino Cequeira, titular da 2ª Vara Federal do Rio de Janeiro, concedeu, dia 24 de setembro, liminar à ação impetrada pelo CREMERJ contra a ANS, suspendendo a obrigatoriedade de implantação da TISS eletrônica a partir do dia 1º de dezembro.

Os médicos não terão assim, pelo menos por enquanto, de adquirir para seus consultórios equipamentos de informática e programas especiais, nem custear o treinamento de suas secretárias. De acordo com a liminar, as guias devem ser preenchidas de modo manuscrito, como atualmente, e nenhuma consulta ou procedimento poderá ser glosado porque o médico não emitiu a guia através do computador. Em síntese, o uso das guias de papel serão opção do médico.

Para a Conselheira Márcia Rosa de Araujo, trata-se de uma batalha a mais vencida pelo movimento de convênios e que teve repercussão nacional.

Reajustes de consultas e procedimentos

A notícia da concessão da liminar foi divulgada um dia depois da reunião realizada entre representantes do CREMERJ, SOMERJ, Central de Convênios e as Sociedades de Especialidades, na sede do CREMERJ, para debater as propostas de reajustes apresentadas pelas operadoras de saúde.

Segundo Márcia Rosa informou, na reunião, a Unimed-Rio e a Amil concordaram com os valores solicitados pelos médicos, de R\$ 50,00 para as consultas em planos individuais e coletivos, divergindo apenas na data de implantação. Na primeira, o valor vigora retroativamente a partir de 1 de setembro e, na segunda, a partir de 1 de agosto. Para as consultas de intercâmbio, o valor será R\$ 40,00.

- Bradesco, Golden Cross, Sul América, Assim e Medservice ofereceram reajustes de 5 a 10% a partir de 1º de



Conselheiros José Ramon Varela Blanco, Márcia Rosa de Araujo, Carlindo Machado e Silva e Aloísio Tibiriçá Miranda

agosto, enquanto que a Dix ofereceu os reajustes somente para outubro. A menor consulta para o plano individual é da Assim (que em 2007 era de R\$ 33,00 e passou para R\$ 35,00) e no plano coletivo, é da Dix (que passou de R\$ 31,00 em 2007 para 32,55 em 2008).

Para os valores de procedimentos, a Unimed-Rio ofereceu a CBHPM mais 5%, enquanto que Dix, Golden

Cross, Furnas. Medservice e Amil reajustaram o CH para 0,40, a Bradesco ofereceu 5% nos valores de 2007 e a Sul América 3,14% também em relação a 2007. A Unidas passou o CH de 0,36 para 0,38 (considerando a 3ª edição da CBHPM com banda de -17%) e a Assim passou o CH, nos planos coletivos, de 0,34 para 0,36, e nos individuais, de 0,32 para 0,34.

	CONSULTA				HONORÁRIOS MÉDICOS (CH)	
	PLANO COLETIVO		PLANO INDIVIDUAL		2007	2008
	2007	2008	2007	2008		
UNIMED-RIO 01/08/07 01/09/08	46,00	50,00	46,00	50,00	CBHPM	CBHPM + 5%
	CONSULTA INTERCÂMBIO 2007 - R\$ 38,00		CONSULTA INTERCÂMBIO 2008 - R\$ 40,00			
AMIL 01/09/07 01/08/08	46,00	50,00	46,00	50,00	0,38	0,40
GOLDEN CROSS 01/08/07 01/08/08	44,52	47,19	44,52	47,19	0,38	0,40
BRADESCO 01/08/07 01/08/08	44,70	47,40 (6,4%)	40,00	44,00 (10%)	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 5% nos valores anteriores
SUL AMÉRICA 01/08/07 01/08/08	44,60	46,00 (3,14%)	40,00	44,00 (10%)	Aumento de 5% nos valores anteriores	Aumento de 3,14% nos valores anteriores
FURNAS 01/07/07 01/07/08	41,00	44,00	41,00	44,00	0,37	0,40
UNIDAS 01/10/07 01/10/08	40,00	42,00	40,00	42,00	CH = 0,36 CBHPM = (-)17,6%	CH = 0,38 3ª Ed. CBHPM (-)17%
MEDSERVICE 01/09/07 01/08/08	40,00	42,00	40,00	42,00	Honorário = 0,38 SADT: 0,30	0,40
DIX 01/08/07 01/10/08	31,00	32,55 (5%)	41,00	43,05	0,38	0,40
ASSIM 01/08/07 01/08/08	38,00	40,00	33,00	35,00	COLETIVO = 0,34 INDIVIDUAL = 0,32	COLETIVO = 0,36 INDIVIDUAL = 0,34

saúde pública

CREMERJ promove manifestação na porta do Hospital Getúlio Vargas



Profissionais de saúde se reuniram, no dia 26 de setembro, em frente ao Hospital Estadual Getúlio Vargas (HGV), num ato público de desagravo a todos os médicos do Estado, convocado pelo CREMERJ. Visando principalmente responder às acusações do Governador Sérgio Cabral, que chamou de “vagabundos” e “safados” cinco médicos que não estavam no plantão do domingo, dia 21 de setembro, a manifestação teve por objetivo também alertar a população para o caos em que se encontram as emergências dos hospitais públicos.

Na nota de convocação da manifestação, o Cremerj informou que o Hospital Getúlio Vargas é referência para neurocirurgia e não possui neurocirurgiões e anestesistas, assim como a maior parte dos hospitais do Estado não tem clínicos, pediatras e cirurgiões em várias equipes. A evasão é fruto dos baixos salários e da precarização dos vínculos. Não há contratos, contra-cheques ou documentos comprobatórios daqueles vínculos. O CREMERJ comunicou ainda na nota estar ajuizando uma Ação Criminal contra o Governador pelas declarações injuriosas contra os médicos.



Conselheiros do CREMERJ, chefes de serviço e médicos da unidade discursaram sobre os problemas que o hospital enfrenta e os motivos da paralisação

Médico se demitiu devido à situação precária da unidade

O cirurgião geral José Cavalcanti Filho compareceu à manifestação mesmo sem fazer parte do efetivo do hospital. O médico pediu demissão do hospital e encerrou todos os seus vínculos públicos após chefiar alguns plantões sem médicos. Mesmo depois de comunicar à direção do hospital, inúmeras vezes, sobre a situação precária dos serviços, Cavalcanti não encontrava mudança alguma na estrutura da unidade.

Ele decidiu se demitir no dia em que chegou para o plantão e descobriu que os quatro clínicos que o acompanhariam tinham sido demitidos no mesmo dia, por se recusarem a cobrir 24h de plantão, quando na verdade estavam escalados para apenas 12h.

– Eu fiquei revoltado com a administração nesse dia e pedi demissão – afirmou Cavalcanti.

Sobre a possibilidade de uma paralisação, Mauro Travassos, da Comissão de Ética do HGB, lembrou que já existe

uma greve involuntária no hospital, tendo em vista que não há recursos e nem médicos para atender efetivamente a população.

Para a clínica Fátima Marçal, também da Comissão de Ética do hospital, o movimento no HGV tem que ser fortalecido.

– Só assim evitaremos a situação crítica em que a unidade se encontra e pela qual ainda somos colocados como principais responsáveis – argumentou.



CREMERJ

Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro

AOS MÉDICOS E À POPULAÇÃO

NOTA DE REPÚDIO

O Cremerj, autarquia federal que representa 53 mil médicos no Estado, assim como toda a sociedade, assistiu estupefocado às declarações de Sérgio Cabral, Governador do Estado, dirigidas aos médicos com palavras de baixo calão. Diante das declarações ofensivas e destemperadas, atribuíveis a fanfarrones de gestores incompetentes, o Cremerj informa:

1 - O Hospital Estadual Getúlio Vargas é referência para neurocirurgia e não possui neurocirurgiões e anestesistas, assim como a maior parte dos hospitais do Estado não possui especialistas. Os motivos que afastam os médicos da Rede Pública são a falta de condições de trabalho e de salários dignos.

2 - O Cremerj está ajuizando uma Ação Criminal contra o Governador pelas declarações injuriosas contra os médicos.

O CREMERJ CONVOCA O SR. SECRETÁRIO DE SAÚDE SÉRGIO CÔRTEZ PARA PRESTAR ESCLARECIMENTOS, NO DIA 30/09/08, ÀS 15H, NA SEDE DO CONSELHO, LOCALIZADA NA PRAIA DE BOTAFOGO, 228, SL. 119 B.

O CREMERJ REALIZARÁ ATO PÚBLICO DE DESAGRAVO A TODOS OS MÉDICOS DO ESTADO AMANHÃ (SEXTA-FEIRA, DIA 26), ÀS 10H30, NO HOSPITAL ESTADUAL GETÚLIO VARGAS.

MÉDICO: PARA NÓS E PARA A POPULAÇÃO VOCÊ VALE MUITO!

Consª Márcia Rosa de Araujo - Presidente do CREMERJ



Situação prejudica também os residentes da unidade

A impossibilidade de operar e atuar de fato em prol dos pacientes é sentida há meses pelos médicos, já que o hospital não conta com aparelhos básicos para a prática cirúrgica, como o ecocardiograma e o endoscópio, que estão quebrados.

Essa falta de infra-estrutura não prejudica só os pacientes, que são obrigados a se deslocar para outras unidades que possam atendê-los com um mínimo de qualidade, mas também os residentes do HGV, que têm sua formação prejudicada pela falta de material básico.

– Quando me inscrevi para residência num hospital de trauma, acreditava que poderia fazer um máximo possível de cirurgias para ter uma boa for-

mação. Infelizmente, não entro num centro cirúrgico há dois meses por falta de material ou de médicos do staff – disse Alik Buttner, R1 de cirurgia geral da unidade.

Sobre as declarações do Governador, a residente afirmou que se sentiu extremamente ofendida. Recebendo cerca de R\$ 1.800,00, Alik estava há 48h seguidas no plantão, sem conseguir realizar uma cirurgia pela falta de anestesista.

– Muitas vezes, acabamos fazendo o papel do clínico geral na emergência. Temos demanda para atender cirurgicamente, mas não temos um hospital que proporcione uma estrutura básica para aprendermos com segurança – protestou a residente.

Hospital vive pior momento dos últimos 15 anos

As declarações do Governador Sérgio Cabral provocaram a indignação do médico Alexandre Percegoni, chefe da rotina de clínica médica do Hospital Getúlio Vargas. Ele procurou o CREMERJ para contar como tem sido as dificuldades de trabalho no local e o receio com a segurança dos profissionais, ressaltando a necessidade de participação dos médicos para mudar a realidade da saúde pública e, em especial, na unidade.

Alexandre Percegoni conhece o hospital com a autoridade de quem atua no local há cerca de 15 anos.

– Os médicos que saem das faculdades não querem mais trabalhar no serviço público. Eles preferem enfrentar uma rotina, também pesada, nos hospitais particulares, onde pelo menos têm seus direitos trabalhistas assegurados. Através das cooperativas, pelas quais são contratados nos hospitais públicos, eles levam até 60 dias para receber o primeiro salário – questionou.

E a falta de médicos é fácil de ser comprovada. Segundo Percegoni, só no início de setembro, quatro clínicos que davam plantões aos domingos e mais três que trabalhavam aos sábados deixaram o hospital, depois de avisarem à Diretoria que não se interessavam mais em atuar na unidade.

Mas, o que leva a esta falta de interesse? É fácil entender que o caos no Getúlio Vargas é fonte segura de desestímulo. Ele é um hospital especializado em traumas e emergências e, entretanto, para exemplificar, recebe frequentemente pacientes cirróticos, com hemorragias digestivas. E, num quadro como este, o endoscópio é “peça” fundamental para um atendimento adequado. Mas, segundo Percegoni, o do Getúlio não funciona há dois anos, e não há previsão de conserto. Já houve meses, nestes dois últimos anos, das aparelhagens para ecocardiograma, ul-

trassonografia e tomografia estavam quebradas ao mesmo tempo.

– É freqüente a falta diária de insumos no hospital, como fraldas descartáveis, antibióticos, albumina humana etc., a ponto de, por vezes, haver necessidade de contar com a boa vontade dos familiares para comprar o medicamento necessário – contou.

Outro exemplo da situação confusa pela qual o Getúlio Vargas passa é em relação à enfermagem criada para atender os casos de dengue, durante a epidemia de 2007/2008. Percegoni disse que, após o fim da epidemia, os leitos vêm sendo ocupados por pacientes terminais ou crônicos, o que não corresponde ao perfil do hospital.

– O resultado de equipes profissionais incompletas, sem o auxílio adequado de equipamentos gera consequências bastante preocupantes – alertou.

Com salários congelados desde 99, já que o plano de cargos e salários prometido pelo Governador nunca foi implementado, os médicos têm um vencimento básico de R\$ 187,20. Adicionando gratificações e encargos, segundo Percegoni, o salário chega a algo em torno de R\$ 1.380,00. E a remuneração dos cooperativados, segundo ele, é semelhante.

Clínico geral, cardiologista e intensivista, ele revela que os médicos não se sentem seguros e que a Ouvidoria, departamento criado no atual Governo, funciona como mais um mecanismo de pressão sobre os médicos., já que não esclarece à população sobre as dificuldades técnicas e coloca a população em confronto com os profissionais de saúde, recebendo estas ameaças veladas, caso o paciente não concorde com o atendimento.

– Os médicos consideram que vivem o pior momento do hospital nos últimos 15 anos – desabafou.



Faixas com reivindicações e palavras e ordem foram espalhadas por todo o hospital

A situação das cooperativas

A manifestação serviu, também, para colocar em discussão a atuação das cooperativas de médicos contratadas pelo Estado. Mais de 50% dos profissionais que atuam na rede pública são cooperativados e não recebem condições e garantias mínimas de trabalho.

O representante da Federação Nacional dos Médicos, Sami Jundi, disse que o Rio de Janeiro é o local com o maior

número de médicos cooperativados.

– Essa situação não existe em nenhum outro Estado. Só no Rio de Janeiro temos essa quantidade de médicos contratados por cooperativas que nem sabemos se estão regulares – disse Sami Jundi.

Segundo ele, será feito um levantamento para apurar a situação de todas as cooperativas contratadas pelo governo do Estado.

seccionais



A primeira reunião com os Coordenadores das Seccionais, após a vitória da Causa Médica nas eleições do CREMERJ, aconteceu no dia 26 de setembro. O Coordenador das Seccionais, Conselheiro Abdu Kexfe, agradeceu a todos o empenho para que as eleições transcorressem com tranquilidade.

- Foi uma vitória ímpar. Ela é resultado do trabalho que vem sendo feito. Se for necessário fazer reajustes nas estruturas das Seccionais, veremos isso mais para frente – afirmou.

Saúde Pública mobiliza reunião da COSEC



Conselheiros Paulo Cesar Geraldês, Luís Fernando Moraes, Aloísio Tibiriçá Miranda, Marília de Abreu Silva, Abdu Kexfe e Alkamir Issa

O assunto que mais mobilizou as atenções, no entanto, foi a situação da saúde pública no Estado, em especial no Getúlio Vargas, e as declarações do Governador Sérgio Cabral. O Conselheiro Luís Fernando Moraes participou da reunião das Seccionais e contou, em detalhes, a manifestação dos médicos e demais profissionais do hospital, realizada poucas horas antes, e da qual ele também havia participado.

Ainda durante a reunião, a Conselheira Marília de Abreu Silva informou aos colegas que o CREMERJ havia aberto sindicância para apurar a responsabilidade do Secretário Sérgio Côrtes,

no caso do Getúlio Vargas. Também fora solicitado à Secretaria Estadual de Saúde os contratos de trabalho e os recibos de pagamento aos cinco médicos da unidade considerados faltosos.

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá, que tem visitado outros Estados, relatou como os médicos têm conduzido suas lutas nesses locais. Segundo ele, quatro Estados conseguiram avanços importantes.

- Em Pernambuco, primeiramente houve 300 pedidos de demissão e outros 400 pedidos já estavam prontos para serem entregues à Secretaria. O Governo endureceu com ameaças, mas os médicos não recuaram

mesmo diante da ordem judicial que deveriam continuar a trabalhar. O Governo teve que ceder às reivindicações dos médicos – explicou.

Participaram da reunião os Coordenadores e alguns integrantes das Seccionais de Angra dos Reis, Cabo Frio, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Teresópolis, São Gonçalo, Valença e Vassouras.

Marco Antônio Correa da Silva e Miguel Luiz Lourenço, da Seccional de São Gonçalo, informaram que estão planejando realizar uma assembléia com os médicos do município para debaterem as condições de trabalho na rede pública local.



CFM

Coluna do Conselheiro Federal

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA
Conselheiro do CREMERJ e do CFM
e-mail: aloisio@cfm.org.br

A TISS ELETRÔNICA E OS MÉDICOS

Aproxima-se a data fixada pela ANS para o início da troca eletrônica de guias entre os consultórios médicos e as operadoras. É a TISS na sua segunda fase de implantação que, segundo a norma, seria obrigatória, a partir de dezembro, nas transações com os convênios.

O tema se reveste de especial importância quando sabemos ser em torno de 50% o número de colegas que hoje trabalham, de alguma forma, com a saúde suplementar.

A TISS tem, nas suas bases conceituais, a proposta de “aprimorar a comunicação... reduzir o uso de papel e os custos administrativos... facilitar as informações para fins epidemiológicos e políticas de saúde...”. Mas como isto vem se desenvolvendo na prática?

O nosso primeiro embate, já no ano passado, foi em função das “informações” nas guias de consulta e de SADT, já que a ANS estava propondo a revelação do diagnóstico e tempo da doença, o que, além de anti-ético, burocratizaria sobremaneira o preenchimento das guias. Após ampla denúncia dos médicos, houve a proibição da colocação do CID pela Justiça (em ação do CREMERJ) e a publicação da Resolução 1819/2007, do CFM, que também proíbe que estas informações constem das guias. Embora os embates continuem, essas decisões serviram para delimitar o campo ético neste processo.

E quanto à diminuição dos custos administrativos e do uso de papel? Neste ponto, o próprio Seminário Internacional, realizado recentemente pela ANS,

revelou um ônus dos prestadores seis vezes maior que os das operadoras, na implantação da troca eletrônica. Ora, não é difícil chegar a tal conclusão. As operadoras hoje processam uma grande quantidade de guias de papel, que são digitadas por seus funcionários, o que passaria a ser feito pela secretárias dos nossos consultórios. Os médicos e as secretárias teriam que passar por treinamento em informática, o que significa custo. Grande parte dos colegas teria ainda que adquirir os computadores e a banda larga, com os custos de manutenção inerentes.

Como se tudo isto não bastasse, anuncia-se ainda a necessidade da manutenção das guias de papel!

Para os médicos, de modo diverso dos conceitos emanados da ANS, a im-

plantação da TISS eletrônica aumentará então, significativamente, os custos administrativos e a burocracia no dia-a-dia dos consultórios.

O Pleno Nacional dos Conselhos de Medicina vai debater este assunto neste mês de outubro, quando apresentaremos, pelo CFM, o tema para debate e para os devidos encaminhamentos pelas entidades médicas.

Neste contexto, foi positiva a liminar conseguida pelo nosso CREMERJ, em que os médicos não são obrigados a cumprir os prazos fixados pela ANS. Pressões de algumas operadoras já se faziam sentir para o início imediato da troca eletrônica, inclusive com ameaça de não pagamento dos honorários. Isso não podemos permitir.

CREMERJ envia ofício ao CREFITO sobre pedidos de exames por fisioterapeuta

O CREMERJ vai enviar ofício ao Conselho de Fisioterapia e Terapias Ocupacionais (CREFITO), ressaltando que a notificação de médicos só pode ser feita pelos Conselhos de Medicina. Isso porque uma clínica radiológica no Estado recebeu uma notificação do CREFITO porque seus médicos estariam se negando a proceder exames radiológicos com pedidos de fisioterapeutas.

Segundo o Conselheiro Alkamir Issa, os médicos da clínica se negam a realizar os exames em obediência à Resolução 185 do Conselho, que determina, em seu artigo 1º, “que a requisição para realização de exames complementares é obrigatória e como ato médico só pode ser solicitada por médico registrado no CREMERJ”, e no artigo 2º que “configura-se como infração ética a realização de exame, emissão de laudo, análise e/ou aceitação de exames e laudos sem requisição ou cuja requisição não tenha sido



formulada por médico”.

- Os médicos da clínica estão, assim, no direito e no dever de não aceitar solicitações de exames de fisioterapeutas ou de quaisquer outros profissionais de saúde – argumenta, lembrando que os médicos não podem se intimidar por notificações indevidas de outros Conselhos.

“Resolução do CREMERJ determina que a requisição para a realização de exames complementares só pode ser feita por médicos registrados no Conselho”

Conselheiro Alkamir Issa

O Conselheiro Aloísio Tibiriçá Miranda, Coordenador da Comissão de Prerrogativas do Médico (CODEPREM), observa que a legislação que rege a profissão do fisioterapeuta não dá a esse profissional a prerrogativa de solicitação de exame.

- No direito público, lei das profissões, o profissional não pode atuar em

área que não esteja determinada como sua prerrogativa. Embora o CREMERJ respeite a autonomia dos profissionais de saúde, considera que cada um deve exercer a sua profissão de acordo com a lei. E o decreto-lei nº 938, em seu art. 3º, cita apenas como “atividade privativa do fisioterapeuta executar métodos e técnicas fisioterápicas com a finalidade de restaurar, desenvolver e conservar a capacidade física do cliente - explica o Conselheiro.

Ele lembra ainda que, sobre solicitação de exames por fisioterapeutas, chegaram ao Conselho, neste segundo semestre, dois casos: o da notificação do médico pelo CREFITO e outro por solicitação errada de pedido de exame sob o ponto de vista técnico, confirmada por parecer da Câmara Técnica de Ortopedia.

- O paciente poderia sair prejudicado sem o devido atendimento que precisava – acrescentou.

Anvisa promete rever Resolução que institui Centros de Partos Normais

O Presidente da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Raposo de Melo, se comprometeu com a Comissão Nacional do Parto Normal - Clóvis Francisco Constantino (CFM), Aloísio Tibiriçá (CFM) e Lucila Nagata (Febrasgo) - em criar, em curto prazo, um grupo de trabalho para revisar a Resolução 36, do qual o CFM e a Febrasgo farão parte.

Os membros da Comissão Nacional do Parto Normal tinham se reunido, no dia 1 de outubro, com o Presidente da Anvisa, Raposo de Melo, e o diretor-adjunto, Noberto

Rech, para discutir o conteúdo da Resolução, publicada em julho pela Agência.

A Resolução institucionaliza os Centros de Partos Normais independentes da presença de médicos e ambiente hospitalar, o que, segundo o Conselheiro Aloísio Tibiriçá, pode colocar em risco a qualidade da assistência ao parto.

- O CFM defende que esses Centros sejam no âmbito da maternidade para imediata assistência às distocias ou complicações – justifica o Conselheiro federal do Rio de Janeiro, Aloísio Tibiriçá.



Raposo de Melo (ANVISA), Lucila Nagata (FEBRASGO) e os Conselheiros do CFM, Clóvis Francisco Constantino e Aloísio Tibiriçá Miranda,

cocem

Comissões de Ética se reúnem logo após a vitória da Causa Médica

O CREMERJ empossou, no dia 12 de agosto, durante a reunião da COCEM, a Comissão de Ética Médica do Hospital Maternidade Oswaldo Nazareth. Na abertura do evento, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo fez uma breve retrospectiva do processo eleitoral recém-realizado, ressaltando a vitória da Causa Médica (Chapa 1) com 52% dos votos, seguida pela Chapa 2, que obteve 21% dos votos e da Chapa 3, com 19% .

Mais uma vez, Márcia Rosa atribuiu a vitória ao reconhecimento por parte dos médicos do trabalho desenvolvido pela Causa Médica nos últimos anos.

A declaração do Governador do Estado sobre médicos faltosos no finais de semana foi discutida na reunião. A Presidente do Conselho reafirmou a falta de médicos nos hospitais, lembrando, no entanto, que tal fato não é responsabilidade dos profissionais. Principalmente nas unidades da Zona Norte, diversos médicos tiveram o número de vínculos reduzidos, acarretando em menos horas trabalhadas. Márcia Rosa disse ainda que é necessária uma mobilização dos médicos para que relatem ao CREMERJ a situação dos hospitais em que trabalham a fim de que seja elaborada uma defesa da classe.

– Mais uma vez, os médicos estão sendo injustamente culpados pela falta de atendimento à população - afirmou Márcia Rosa.

Eduardo Novaes, médico estatutário do Hospital Albert Schweitzer, levantou a questão da implementação do ponto digital na unidade. O médico colocou em dúvida à legalidade da medida, que implica em deixar a digital dos servidores arquivadas. O médico lembrou, ainda, que até o momento a medida só é válida para os funcionários das cooperativas.

O médico levantou, ainda, a questão da falta de regulamentação do salário por parte do Estado. Segundo ele, funcionários dos hospitais têm autonomia para oferecer diferentes valores, de acordo com a especialidade.

– Os médicos estão revoltados com essa atitude. Qual é a diferença entre as especialidades? Isso não foi ensinado na faculdade, disse Eduardo Novaes.



Conselheiros Matilde Antunes da Costa e Silva, Márcia Rosa de Araujo e Sidnei Ferreira

Já a pediatra Ana Molina, do PAM Rodolfo Rocco relatou a dificuldade enfrentada para atender o número de pacientes estipulado por dia. Segundo a médica, o esperado é que sejam atendidas 40 crianças diariamente, o que impede que sejam feitas consultas completas.

– O atendimento pediátrico deve ser diferenciado, até para conseguirmos orientar a família. Os médicos não dão conta do recado e as crianças não são bem atendidas em menos de 20 minutos, afirmou Ana Molina.

A Conselheira Márcia Rosa disse que já estava agendada uma reunião com a a diretoria da unidade. De acordo com o resultado dessa conversa, foi sugerida uma visita do Conselho ao PAM, para que o problema afinal seja solucionado.



HOSPITAL MATERNIDADE OSWALDO NAZARETH

Membros eleitos para o 7º mandato:

Efetivos: Orlando Meirelles Palma Filho, Antônio Paulo Barca Evaristo de Araújo e Celso Vieira de Mello.

Suplentes: Rosie Vivian Fukner Rosa, Antônio Leonardo Pereira Rosa e Patrícia Barros Maia.



ASSOCIAÇÃO HOSPITALAR SÃO SEBASTIÃO DO ALTO

A Associação Hospitalar São Sebastião do Alto tem nova Comissão de Ética Médica. No dia 28 de agosto tomaram posse, como membros efetivos, os médicos Elaine Gomes da Silva e José Amarante, e, como suplente, Sérgio Tadeu Jazbik. Na foto, Antônio Segalote, Diretor Médico do hospital; Elaine Gomes da Silva e Rogério Seródio, membro da Seccional de Nova Friburgo.

cocem

Médicos discutem inadimplência das cooperativas nos hospitais

Integrantes das Comissões de Ética Médica dos hospitais discutiram, na reunião realizada no dia 9 de setembro, entre outros problemas relacionados às más condições de trabalho, a inadimplência de cooperativas médicas. A Conselheira Márcia Rosa de Araujo, debateu com os médicos soluções para as questões apresentadas. Ela aproveitou a reunião também para divulgar e convidar os colegas presentes para a festa de comemoração da posse da chapa "Causa Médica", vitoriosa na última eleição para a gestão 2008-2013 à frente do CREMERJ.



Ricardo Barros

Márcia Rosa comunicou, ainda, a retificação do edital do concurso federal para os Hospitais de Bonsucesso e Servidores do Estado. Segundo a Conselheira, o Ministério Público Federal decidiu a favor do Conselho, determinando que o Governo retirasse do edital a obrigatoriedade da especialização em emergência para concorrer ao cargo.



Alberto Rocha

A preocupação dos médicos em relação à inadimplência das cooperativas foi relatada por Alberto Rocha, da Comissão Ética do Hospital Municipal Miguel Couto. Segundo ele, o não recebimento do pagamento resulta na saída de médicos dos hospitais.

Márcia Vaz, da Comissão de Ética do Hospital Estadual

Dificuldade no agendamento de exames

Álvaro Penin, da Comissão de Ética Médica do IASERJ e urologista do PAN Oswaldo Cruz se referiu à dificuldade de conseguir exames específicos para determinados pacientes. Segundo o médico, uma das únicas maneiras de conseguir exames é tentar um encaixe no agendamento do Hospital do Fundão, o que acaba sendo prejudicial

para os pacientes, já que os mesmos têm que esperar muito tempo, agravando o quadro clínico inicial.

– Ficamos na dependência da boa-vontade do Hospital do Fundão e quem fica prejudicado é o próprio paciente. Isso é um crime, porque muitas vezes o paciente perde a possibilidade de cura devido à demora dos exames e dos diagnósticos – afirmou Penin.

Adão Pereira Nunes, informou que os colegas contratados por cooperativas receberam um comunicado da Superintendência de Recursos Humanos, em nome do Subsecretário Miguel Lessa, esclarecendo que não seria considerado nenhum tipo de abono na rotina de trabalho dos cooperativados. A médica questionou ainda sobre a

legalidade dessa medida e sobre as condições impostas a estes contratados.

Márcia Rosa solicitou a todos os membros das Comissões de Ética presentes que levantassem as cooperativas que atuam em seus hospitais para que o Conselho possa tomar alguma atitude em relação aos problemas gerados por elas.

Sobrecarga de trabalho e salários injustos

A pediatra Ana Molina trouxe novamente problema da sobrecarga de trabalho enfrentada no PAM Rodolfo Rocco. Apoiando a colega de especialidade, o ex-Presidente da Sociedade de Pediatria do Estado

do Rio de Janeiro, Ricardo Barros, afirmou que o futuro da especialidade está em risco, no momento em que a remuneração do profissional não é compatível com as condições de trabalho encontradas.

Aproveitando a questão sobre as condições de trabalho oferecidas, o intensivista Fernando Gjorup, do Hospital Pasteur, relatou a dificuldade que seu setor enfrenta. Segundo ele, a especialidade

é estressante e exige muito dos médicos, que não suportam as cargas horárias abusivas e os salários injustos oferecidos.

Márcia Rosa propôs que todos os membros das Comis-

sões de Ética levantassem situações semelhantes nas respectivas unidades para que possam ser agendadas reuniões individuais com os Diretores para a solução dos problemas.



Colega: Você assina o "The New England Journal of Medicine"?

Não precisa! É só acessar o site www.cremerj.org.br.

Esta e outras 134 revistas estão à sua disposição, mediante o convênio que o CREMERJ firmou com a CAPES Periódicos

recém-formados

5º PRÊMIO DE RESIDÊNCIA MÉDICA DO CREMERJ

Premiados os melhores trabalhos

O 5º Prêmio de Residência Médica do CREMERJ foi entregue no dia 14 de agosto, reunindo os dez melhores trabalhos apresentados pelos cerca de 40 concorrentes. Ao abrir a cerimônia, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo, ressaltou que a valorização dos residentes e seus preceptores faz parte dos objetivos do Conselho.

- Hoje é um dia especial, porque é a primeira premiação aos residentes, que promovemos após as eleições que deram vitória à Causa Médica. Os médicos recém-formados e, particularmente os residentes estão representados nesta nova gestão do Conselho. Prova disso é a presença de nosso Conselheiro recém-eleito, Felipe Victor, que é R4 de Cirurgia Geral Avançada no Fundão - afirmou.



A vencedora Angela Marcia Cabral Mendonça com a Conselheira Márcia Rosa de Araujo e a preceptora Solange Gonçalves David de Macedo

Ainda durante a abertura da cerimônia, a Coordenadora da Comissão de Médicos Recém-Formados do CREMERJ, Conselheira Matilde Antunes Costa e Silva, chamou atenção para a necessidade de produção científica contínua dos residentes e os objetivos do concurso. Ela destacou também a qualidade dos trabalhos.

- Esta premiação é um incentivo para que os residentes continuem publicando suas dissertações, relatos de

casos e pesquisas, além de cobrarem dos preceptores, chefes de serviços e demais integrantes do *staff* que os cercam, a parte teórica da profissão, que é bastante importante para a formação dos médicos. Os trabalhos deste 5º Prêmio são excelentes - assegurou.

As mulheres predominaram no concurso de 2008. Dos dez finalistas apenas um era homem (Pedro Henrique Stussi, do Hospital Estadual Getúlio Vargas). A vencedora foi

Angela Marcia Cabral Mendonça, residente do terceiro ano de pneumologia infantil do Hospital Municipal Jesus, que apresentou o trabalho "Tuberculose pulmonar primária com apresentações anômalas mimetizando massas tumorais em crianças", sob a orientação da preceptora Solange Gonçalves David de Macedo.

- Quis mostrar no meu trabalho que as patologias das crianças são muito importantes e que, por isso mesmo, a pediatria precisa ser mais valorizada. Muitas pessoas não acreditam que fazemos uma especialidade tão mal remunerada - afirmou Ângela.

A segunda colocada foi Pérola de Oliveira (R3 do Hospital dos Servidores), com o tema "Características clínicas e laboratoriais da neurosífilis: análise de 15 casos". Seu preceptor, Marcelo Cagy, que não pôde comparecer, foi representado pela orientadora Cristiane Soares.

- A neurosífilis é mais fre-

quente do que se acredita, embora seja pouco documentada. Esse prêmio é um estímulo a que eu continue em busca de produção científica. Pretendo fazer mestrado e isso me ajuda a aprender a organizar meus conhecimentos e a escrever um trabalho desse tipo - destacou.

"Correlação entre a internação por abortamento e planejamento familiar no Hospital Maternidade Carmela Dutra em 2006: análise preliminar de 274 casos" foi o trabalho que deu à R2 Fernanda Maria da Silva o terceiro lugar. Ela teve como preceptora a médica Claudia Lunardi.

- Gosto muito de obstetria e epidemiologia. O número de abortamentos na maternidade é muito grande e eu quis traçar um perfil epidemiológico para conhecer um pouco mais sobre essas pacientes. Através da minha preceptora, soube que as assistentes sociais já tinham uma ficha sobre isso e resolvi analisá-las - contou.

recém-formados



Conselheiros Matilde Antunes da Costa e Silva, Márcia Rosa de Araujo e Eduardo Augusto Bordallo



Bruno Espírito Santo de Araujo, Eduardo Gordilho Fraga e Lutergarde Vieira de Freitas

Prêmios patrocinados pela Unimed

O primeiro colocado terá seu trabalho publicado no Jornal do CREMERJ, enquanto que o segundo e o terceiro são publicados no Jornal da SOMERJ. Os vencedores receberam prêmios, patrocinados pela Unimed: um "laptop" para a primeira colocada; "palmtops" para o segundo e terceiro colocado, e "pen drivers" para os sete demais selecionados. Os preceptores dos três primeiros colocados também foram premiados.

- A Unimed fica muito satisfeita em patrocinar eventos médicos, científicos e culturais. No próximo ano, faremos um congresso paralelo ao 4º Congresso Médico Unimed para os médicos residentes – anunciou o Diretor de Mercado da cooperativa médica, Eduardo Bordallo.

A Comissão Julgadora foi composta pelo pediatra Bruno Espírito Santo, membro da Sociedade Européia de Medicina Intensiva Pediátrica e responsável pelo CTI pediátrico do Hospital Central da Polícia Militar; pelo clínico Eduardo Gordilho Fraga, professor adjunto do Departamento de Clínica Médica da Faculdade de Medicina da UFRJ e Coordenador da Atividade Educativa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho, e pelo cirurgião geral Lutergarde Vieira de Freitas, chefe do Serviço de Cirurgia Geral do Hospital dos Servidores do Estado.



Pérola de Oliveira (R3 do Hospital dos Servidores do Estado), segunda colocada



Fernanda Maria da Silva Braga (R2 do Hospital Maternidade Carmela Dutra), terceira colocada



Faculdade de Medicina – UFRJ

Pós Graduação "lato sensu"

INSCRIÇÕES Janeiro de 2009

INÍCIO DAS AULAS Fevereiro • DURAÇÃO 11 meses (360h)

HORÁRIO 8h às 17h (4ª feira) • TELEFONE 2562 2267

INFORMAÇÕES

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho,
11º andar, Bloco E, Sala 41

medicina-posgrad@hucff.ufrj.br • www.medicina.ufrj.br

O Curso de Aperfeiçoamento em Medicina Interna é estruturado em módulos, sob a coordenação de professores das diversas disciplinas e departamentos participantes. Em cada módulo, há ampla participação dos especialistas daquela área.

O público-alvo são médicos, de qualquer faixa etária, que terão a oportunidade de conviver e dialogar com o corpo clínico da Faculdade de Medicina da UFRJ ao longo de todo o ano.



recém-formados

Formandos da UNIRIO são recebidos no CREMERJ

Os formandos do segundo semestre da Unirio foram recebidos pelo CREMERJ, no dia 25 de setembro, para entregar os documentos necessários à agilização do registro de médico. Os Conselheiros Márcia Rosa de Araujo, Luís Fernando Moraes e Sergio Albieri orientaram os formandos quanto ao dia-a-dia da profissão e tiraram dúvidas sobre o funcionamento da entidade. Márcia Rosa explicou que o CREMERJ não é apenas um tribunal médico, mas um local de orientação e de apoio ao profissional. Sobre a anuidade paga ao Conselho, ela ressaltou os benefícios que a entidade oferece aos médicos, como, por exemplo, a consulta gratuita aos periódicos do Portal CAPES e os cursos de educação médica continuada, além dos fóruns promovidos pelas Câmaras Técnicas.



Conselheiras Márcia Rosa de Araujo e Luís Fernando Moraes, durante palestra aos formandos da Unirio

Satisfação com o Conselho

O Conselheiro Luís Fernando Moraes respondeu a dúvidas, como a necessidade do registro de médico em outro Estado, onde o futuro médico vá trabalhar.

Satisfeitos em relação ao Conselho, os ainda estudantes se mostraram empolgados com a futura profissão. Elba Sofia de Oliveira, que vai fazer residência em clínica médica, afirmou estar muito satisfeita com a atuação do Conselho.

– Achei essa palestra muito importante para esclarecer as ações do Conselho. Antes, pensava que o CREMERJ era



Elba Sofia de Oliveira

apenas mais uma instituição de classe, mas hoje vejo que existe um compromisso político com os médicos – disse a estudante.

Já Victor Hugo Senra, fu-



Victor Hugo Senra

turo cirurgião geral, ressaltou a clareza com que o Conselho se coloca na defesa do médico.

– A posição do Conselho na defesa do médico já estava



Gabriel Caetano

mais clara desde que a campanha de valorização do profissional chegou à sociedade. Essa reunião só veio para reforçar a imagem que já existia – afirmou Victor Hugo.

Gabriel Caetano, por sua vez, destacou a confiança que passou a sentir para procurar o apoio do Conselho em possíveis problemas que possam surgir ao longo da carreira.

– A impressão que temos depois desse encontro é que podemos procurar o CREMERJ diante de qualquer dificuldade profissional. Constatamos que os médicos que estão no Conselho gostam do que fazem e têm participação ativa na valorização da classe médica – disse o formando, que pretende fazer residência em oftalmologia.

evento

Niterói comemora vitória da Causa Médica

Os médicos da região de Niterói e São Gonçalo se reuniram, no dia 21 de agosto, para comemorar a vitória da Causa Médica, na Associação Médica Fluminense (AMF), ao som de músicas animadas da MPB, interpretadas por Luis Cláudio Millecco e sua banda. Durante a festa, também foi comemorado o aniversário de 79 anos da AMF, fundada em 14 de agosto de 1929.

Agradecendo aos colegas que participaram da campanha, a Conselheira Márcia Rosa de Araujo destacou o compromisso com os médicos do Estado.

- Somos a situação que venceu no país com maior diferença de votos. Niterói e São Gonçalo significam para nós o ideal do Estado, porque há entidades e representações de médicos unidas. Vamos continuar a lutar pela defesa do Hospital Antônio Pedro, por outros hospitais universitários e por todos aqueles hospitais que querem oferecer uma medicina digna tanto no setor público, como no setor privado – garantiu.

O Conselheiro Alkamir Issa, Diretor de Sede e Representações e Coordenador da Seccional de Niterói, destacou a participação da região na votação e chamou atenção para o compromisso da Causa Médica de continuar a buscar melhorias para a categoria.

- Niterói teve uma importância muito grande, tanto nos votos pelos correio, quanto na eleição presencial, e serviu para demonstrar que todas as entidades (como a Academia Fluminense de Medicina, o Sindicato dos Médicos de Niterói, a Unimed, Usimed, Associação Médica e o Conselho) estão juntas no caminho da valorização do médico. Vencemos em quase todas as urnas do Estado, só perdemos em três, o que aumenta muito a nossa responsabilidade nos próximos cinco anos. Vamos devolver em trabalho, para os médicos da região, toda a expectativa que eles depositaram na Causa Médica – prometeu.

A participação dos médicos da região na vitória da Causa Médica também foi analisada pelo Conselheiro Abdu Kexfe. Ele lembrou que a campanha de 2008 trouxe um número de votos maior que em anos anteriores.

- Desta vez tivemos em Niterói a maior vitória da Causa Médica, desde que esse movimento começou, há vários anos. Niterói foi um diferencial, foi a expressão de uma vitória acachapante. São Gonçalo também foi muito representativo. Na última eleição, perdemos lá, e agora, ganhamos. Estão todos de parabéns – felicitou.



Conselheiros Alkamir Issa e Luis Fernando Moraes



Conselheira Márcia Rosa de Araujo

Glauco Barbieri, Presidente da AMF, classificou a vitória da Causa Médica como a fortalecimento da união entre o Conselho e os médicos da região.

- O compromisso que já existia será ainda maior e a Causa Médica estará ainda mais presente em Niterói e São Gonçalo. Foi uma bonita vitória – afirmou.

O Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, Clóvis Abrahim Cavalcanti, parabenizou a todos, lembrando da relevância do Conselho na região.

- A responsabilidade da Causa Médica é maior agora e espero que o CREMERJ continue sempre olhando para o lado de cá – declarou.

O representante da Academia Fluminense de Medicina, Alcir Vicente Visela

Chácar, acredita que o resultado das urnas reflete a atuação e a preocupação do Conselho em prol da categoria.

- Vimos o trabalho que foi realizado pela união da classe médica. Sempre brigamos por isso – resumiu.

O Conselheiro Carlindo Machado e Silva, Presidente da SOMERJ, também salientou o valor da união entre as sociedades de especialidades.

- Para SOMERJ essa vitória foi extremamente gratificante. Junto com o CREMERJ e as sociedades de especialidades, sempre caminhamos unidos e vamos continuar assim. A vitória é muito mais de todos os médicos que somente do grupo da Causa Médica – asseverou.

Para o Conselheiro Luis Fernando Moraes, a hora de comemorar é também o momento de agradecer pelo reconhecimento do trabalho desenvolvido para atender às necessidades da categoria. Ele também afirmou que não se surpreendeu com a ampla participação dos niteroienses e gonçalenses na eleição.

- A representação de Niterói foi marcante pelo trabalho bem realizado. A dimensão do CREMERJ de hoje foi mostrada na eleição. Essa vantagem de quase 12 mil votos foi muito significativa – enalteceu.

Orgulho da classe médica

A Causa Médica venceu as eleições, mais uma vez, por mérito. Ela agora deve revigorar ainda mais essa filosofia de trabalho que vem implantando ao longo do tempo.

Pietro Accetta - cirurgião geral (Hospital Antônio Pedro)



Essa é uma vitória da ética, do esforço, da luta, da valorização do médico, do paciente e dos hospitais. O CREMERJ, nas lutas “Quanto vale o médico?” e “O médico vale muito” nos enche de orgulho. Hoje, o CREMERJ é visto como uma entidade em que médicos e pacientes podem confiar.

Max Velmovitsky - urologista (Hospital Geral do Ingá)



A Causa Médica é motivo de muito orgulho para a classe médica. A bandeira levantada pela Causa Médica vem resgatar uma dívida que o Conselho Regional de Medicina tinha com todos os médicos do Estado do Rio.

Antes, o Conselho era completamente apático, não vibrava com os anseios, angústias e necessidades da classe médica. O trabalho da Causa Médica é a verdadeira redenção do Conselho

Aloisio Decnop Martins - ginecologista e obstetra (Casa de Saúde Santa Marta)



A vitória da Causa Médica é resultado da união de todos os médicos com um único objetivo: um trabalho a longo prazo.

Jacqueline Muniz - ginecologista (Hospital Geral de São Gonçalo)



evento

Festa da Vitória no Rio reúne quase mil médicos

Quase mil médicos compareceram ao salão do Clube Monte Líbano, no dia 29 de agosto, para festejar a vitória da Causa Médica na eleição para o Corpo de Conselheiros do período 2008-2013. Ao som da Banda Anjos da Noite, os convidados manifestaram sua alegria e expectativas diante do resultado das urnas. A festa foi aberta pelo Conselheiro Alkamir Issa, que agradeceu, em nome dos Conselheiros, a participação e o empenho dos médicos no processo eleitoral.

A Conselheira Márcia Rosa de Araujo, citou vários temas que pontuaram as lutas da Causa Médica, nos últimos anos e durante a campanha, como, por exemplo, as ações contra a TISS eletrônica.



Conselheiros Luís Fernando Moraes, Abdu Kexfe, Aloísio Tibiriçá Miranda, Márcia Rosa de Araujo, Carlindo Machado e Silva e Alkamir Issa



Os médicos comemoraram com muita animação a vitória da Causa Médica

De acordo com Márcia Rosa, a grande vitória da Causa Médica significa uma forte união com os médicos do Estado.

- Nós sempre resistimos à imposições absurdas dos nossos governantes. Não queremos que nos imponham a forma como vamos trabalhar no consultório, nos hospitais públicos. Fora com as falsas cooperativas, que tratam nossos colegas como bóias frias, sem condição de ter uma vida digna como qualquer trabalhador. Não somos meros acessórios dos governos, somos médicos. E

temos orgulho disso. Por isso os colegas disseram “essa é a Causa Médica” e nos deram uma diferença tão grande no número de votos – exaltou.

O Presidente da SOMERJ, Conselheiro Carlindo Machado e Silva, também agradeceu a todos pelos votos e pela determinação de cada um durante o processo eleitoral.

- Essa vitória é contra o que há de mais atrasado na política médica carioca – classificou.

Aloísio Tibiriçá, Conselheiro do CREMERJ e do CFM, ressaltou que a campanha e a vitória da Causa Médica re-

percutiram nacionalmente e que o grupo será sempre lembrado como aquele que uniu os médicos.

- Fomos um exemplo de combatividade para todo o país. A vitória é de todos os médicos do Estado do Rio e da população, que merece ser bem assistida para que tenha melhores e mais adequadas condições de saúde. A Causa Médica está assumindo essa grande responsabilidade, que vai alavancar o movimento médico e a saúde no Rio de Janeiro e colocar o médico, a população e a saúde num novo pa-

tamar de qualidade e eficiência – enalteceu.

O Conselheiro Luís Fernando Moraes também destacou a união dos médicos e as atividades desenvolvidas para atender às necessidades dos profissionais.

- O sucesso da Causa Médica é a universalidade e é esse o conceito que os colegas têm perante o CREMERJ. O Conselho é dos médicos. Hoje ele presta serviços e vai continuar assim – prometeu.

O Conselheiro Abdu Kexfe chamou atenção para o fato da Causa Médica estar há 15 anos à frente do Conselho. Segundo ele, a vitória histórica ratifica as diferenças entre os grupos que fazem política médica.

- Nossos oponentes não entendem que o movimento médico hoje no Rio tem uma outra realidade, sejamos nós ou outras pessoas que venham a ocupar nossos lugares. O médico mostrou que quer ser valorizado e não aceita ser esmagado pelas rédeas de qualquer nível de governo. O médico mostrou que quer autonomia – afirmou.

evento

Trabalho reconhecido pela classe



Ficamos muito orgulhosos de termos contribuído com o maior número de votos para a Causa Médica. Sempre apoiamos esse Grupo pelo trabalho que tem desenvolvido, seja na cidade do Rio de Janeiro, seja no interior do Estado. Votar maciçamente na Causa Médica era a maneira de retribuir o carinho que o CREMERJ dedicou ao interior e reconhecer seu trabalho em prol dos médicos.

Gilson Souza Lima (Presidente da Unimed Centro Sul Fluminense e Vice-Presidente da Unimed Federação Rio)



Eu já esperava essa vitória, mas foi maior do que eu pensava. A Causa Médica luta pelo médico o tempo todo, por isso não tinha como perder. A valorização dos médicos foi o ponto forte da campanha, que mostrou o quanto valemos e isso para mim não tem preço. A expectativa é que a Chapa 1, a Causa Médica, vem para arrebentar, para ficar. Nossa vitória aconteceu no dia 8 do 8 (agosto) de 2008, número que simboliza o infinito.

Edilma Cristina (pediatra)



A campanha da Causa Médica foi muito bem feita, mostrando aos médicos a realidade que vivem no seu dia-a-dia e que o Conselho é a Casa do Médico. Até a Causa Médica assumir, o Conselho era visto como uma corte marcial. Hoje, ele mudou e luta em defesa do bom exercício da medicina.

Nelson Svaiter,
(Diretor da Universidade Iguazu)



A vitória foi extremamente expressiva e comprova todo o envolvimento da Causa Médica com a permanente valorização do trabalho e de condições dignas para todos os médicos, buscando, ao mesmo tempo, uma assistência de qualidade à população do Estado. A vitória foi extremamente expressiva e mostra que o Conselho está no caminho certo na busca das soluções para a medicina no Estado.

Celso Corrêa Barros (Presidente da Unimed do Brasil e da Unimed Rio)



A campanha foi extensa e chegou a todos os hospitais, envolvendo muitos médicos. E isso é importante porque mostrou àqueles que ainda não conheciam o trabalho da Causa Médica, o que foi feito nos últimos anos em prol dos médicos e da profissão.

Renata Pillar
(R2 de Clínica Médica do Hospital Silvestre)

A campanha foi abrangente e a Causa Médica conseguiu deixar bem claro os objetivos de lutar pela nossa classe, por melhores salários e condições dignas de trabalho. Fiquei muito feliz com a vitória. São pessoas maravilhosas que trabalham de verdade por todos os médicos. Tenho certeza de que vai continuar assim durante o próximo mandato.

Patrícia Maria Araújo Neves (R1 de Cirurgia Geral)



A Causa Médica está sempre à frente na luta por melhorias nos salários e nas condições de trabalho para os ginecologistas no Estado. Minha expectativa é de que a Causa Médica continue nessa linha de raciocínio, orientando na condução da nossa especialidade e valorizando o trabalho do médico na sociedade.

Mário Vicente Giordano
(Secretário Adjunto da Associação de Ginecologia e Obstetria RJ)



Eu já esperava essa vitória consagrada, em função de todo o trabalho que o CREMERJ vem produzindo de valorização do médico perante a sociedade. O grupo da Causa Médica é ligado à essência do ser médico e merece parabéns.

Christian Campos Ferreira
(Gerente da Linha de Cuidados com Pacientes Externos do Hospital Geral de Nova Iguaçu e membro do Grupo de Trabalho em Emergência do CREMERJ)



A vitória da Causa Médica é resultado do trabalho de cinco anos. Ao lançar a campanha “Quanto vale o médico?”, o CREMERJ foi muito feliz. E o médico reconheceu e votou em quem está trabalhando para defender seus interesses. Esse Grupo, pela experiência de 15 anos no Conselho, tem uma bagagem acumulada, é muito bom e tem muita disposição de luta.

Márcio Bichara
(Diretor da Federação Nacional dos Médicos)



A Causa Médica é um movimento da categoria que busca, além de defender a profissão e os médicos, resgatar a dignidade da medicina. É uma chapa profundamente democrática e que, apesar de ser situação, vem consagrando e vai consolidar todas as conquistas recentes que tivemos. Das três chapas que concorreram às eleições do CREMERJ, foi de longe a que tinha uma melhor proposta.

Luís Eduardo Miranda
(Ex-Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria)



posse

Nova gestão Causa Médico

A Causa Médica inicia sua quarta gestão à frente do CREMERJ (período 2008-2011), depois de uma vitória consagrada nas eleições, mostrando que seu trabalho foi reconhecido pelos médicos do Estado do Rio de Janeiro. O Corpo de Conselheiros, com novos integrantes, tomou posse, oficialmente, no dia 1 de outubro, bem como a nova Diretoria, presidida pelo Conselheiro Luís Fernando Moraes.

A Conselheira Márcia Rosa de Araújo abriu a cerimônia, ressaltando a vitória da Causa Médica nas eleições e a satisfação de estar entregando o mandato ao seu colega de lutas, Luís Fernando Moraes.

- A quantidade de votos recebida nessas eleições é o coroamento de uma política correta e bem sucedida, que conseguiu atravessar adversidades graças ao grupo diversificado de Conselheiros que conseguimos reunir nesta Casa, formando uma frente de lutas pela classe médica, dos recém-formados aos jubilados – afirmou.

Ao assumir oficialmente a Presidência do CREMERJ, o Conselheiro Luís Fernando Moraes convidou os membros da nova Diretoria para integrarem a mesa. O novo Presidente deu continuidade à cerimônia, sendo breve ao se dirigir aos colegas da Causa Médica.

- Fico muito feliz de estar assumindo a Presidência do CREMERJ após a excelente gestão que foi feita. Nós ainda temos muito o que conversar e trabalhar, especialmente com essa crise desencadeada pelo Governador do Estado ao se referir aos médicos de forma inaceitável – destacou o Conselheiro.

Além de se colocarem sempre à disposição do novo Presidente do CREMERJ, todos os Conselheiros se mostraram empolgados para o trabalho que se inicia.



Nova Diretoria

Luís Fernando Moraes

Presidente

Francisco Manes Albanesi Filho

Primeiro Vice-Presidente

Vera Lucia Mota da Fonseca

Segundo Vice-Presidente

Pablo Vazquez Queimadelos

Secretário Geral

Sidnei Ferreira

Primeiro Secretário

Arnaldo Pineschi de Azeredo Coutinho

Segundo-Secretário

Alkamir Issa

Diretor de Sede e Representações

Marília de Abreu Silva

Diretora Tesoureira

Armindo Fernando Mendes Correia da Costa

Primeiro Tesoureiro

Sérgio Albieri

Corregedor

Aloísio Carlos Tortelly Costa

Vice-Corregedor



Corpo de Conselheiros toma posse oficialmente na sede do CREMERJ

posse

ca à frente do CREMERJ



Mais de dois mil médicos prestigiam o novo Corpo de Conselheiros

Mais de dois mil médicos festejaram, animadamente, no dia 3 de outubro, no Viva Rio, a posse do novo Corpo de Conselheiros e sua Diretoria, ao som de Beatles e antigas baladas românticas.

Ao assumir a Presidência, depois da leitura dos nomes de todos os Conselheiros eleitos, Luís Fernando Moraes ressaltou a importância do momento para os médicos do Rio de Janeiro.

- Estamos iniciando o quarto mandato da Causa Médica no Conselho Regional de Medicina. De uma forma incontestável e confiante, os médicos manifestaram democraticamente seu desejo de que continuássemos à frente do movimento médico em nosso Estado. Essa vitória, a mais expressiva

de todas, mostra que estamos no caminho certo. Os quase 57% dos votos válidos recebidos pela Causa Médica, não nos envaidece apenas, mas, sobretudo, aumenta ainda mais nossa responsabilidade - observou.

Em seu discurso, o novo Presidente, lembrou que a Causa Médica desde 1993 vem modificando a atuação do Conselho no Rio de Janeiro com repercussão nacional. Sempre voltada para o médico, nossas ações, muitas das quais têm servido de exemplo para outros Estados, deixaram de ter caráter apenas punitivo, passando a ser propositiva e orientadora, visando melhores condições de trabalho para o médico e, conseqüentemente, um melhor atendimento ao paciente.



posse



O novo Presidente do CREMERJ, Luís Fernando Moraes, em seu discurso de posse, enalteceu a Causa Médica e criticou os gestores pela situação de caos em que se encontra a saúde pública no Estado

Novo Presidente critica o descaso com a saúde pública

Ainda em seu discurso, Luís Fernando Moraes criticou o descaso, por parte dos governantes, com a saúde pública, há vários anos no Estado, desaguando na precária rede básica, em número insuficiente de equipes de saúde da família e comunidade e no não cumprimento das políticas de planejamento familiar, materno-infantil, do idoso, da tuberculose e da psiquiatria. Referindo-se à política de transplantes, ele a classificou de ineficiente, pois faz com que o segundo maior Estado do país tenha as piores estatísticas de transplantes de córneas, fígado e rins, privando a população do acesso aos avanços que a ciência médica proporciona.

- Continuaremos lutando para que a população tenha a saúde que merece. O SUS, com sua proposta perfeita de universalização do atendimento, não avança pela falta de inves-

timentos e financiamento adequado, mantendo uma tabela defasada, que não cobre os custos nem dos hospitais, nem dos médicos - argumentou.

Ele enfatizou que a campanha "Quanto vale o médico/ O médico vale muito", idealizada com base na opinião dos médicos, a partir de outubro do ano passado, com amplo apoio dos médicos, expôs toda a realidade da saúde e mostrou à população os verdadeiros vilões.

- A luta pela valorização dos médicos vai continuar até que consigamos uma remuneração digna, um vínculo não precário e condições de trabalho e alojamento dignas. A luta é permanente. Todos vimos, recentemente, com um misto de surpresa e indigna-

ção, o desrespeito, a grosseiria e a irresponsabilidade do Governador Sérgio Cabral, chamando médicos de "vagabundos e safados", generalização absurda e destemperada, que mesmo que tivesse

“A luta pela valorização dos médicos vai continuar até que consigamos remuneração digna, vínculo não precário e condições adequadas de trabalho e de alojamento”

razão já a perderia pela forma. Mas ele esqueceu de dizer que aqueles médicos tinham vínculo através de uma cooperativa de trabalho que já não prestavam serviço ao Estado naquele hospital, retratando uma administração desastrosa, que não resolve as mínimas necessidades da população - ressaltou.

Nossa reação, continuou, foi imediata com ampla co-

bertura na mídia e notas públicas de repúdio.

- Chega de fanfarronices e pirotecnia. Merecemos respeito e não toleraremos tais agressões - frisou.

Para finalizar, Luís Fernando agradeceu e homenageou os funcionários que, com competência, dedicação e profissionalismo, viabilizam a atuação do Conselho.

O novo Presidente agradeceu também aos mais de mil médicos que participam das Câmaras Técnicas, Comissões, Grupos de Trabalho e de Educação Médica Continuada. A abertura do Conselho aos médicos certamente tem relação com o sucesso da Causa Médica.

- Agradeço ainda a todos os Conselheiros da Causa Mé-

dica da última gestão e conclamo os novos a continuar no mesmo caminho, mangas arregaçadas, pois a luta é árdua - observou.

Luís Fernando Moraes finalizou seu discurso, homenageando os médicos que, naquele momento, estavam nos plantões das emergências, CTIs, maternidades e, anonimamente, dando o melhor de si para seus pacientes e mantendo elevado o conceito da medicina.

A Conselheira Márcia Rosa de Araujo, ao passar a Presidência para Luís Fernando Soares, disse se sentir orgulhosa por ter sido escolhida pelos colegas para estar à frente da última gestão. Revelando a sensação do dever cumprido, ela citou vários episódios marcantes nos últimos anos, nos quais a Causa Médica teve participação fundamental para conquistar melhorias profissionais para a categoria.

posse



Raimundo Santos, neurologista; Maria Nazareth Ramos Silva, pediatra; Clemax Santana, pneumologista; Sheila Muniz Tavares, pediatra e Marilene Crispino Santos, pediatra.



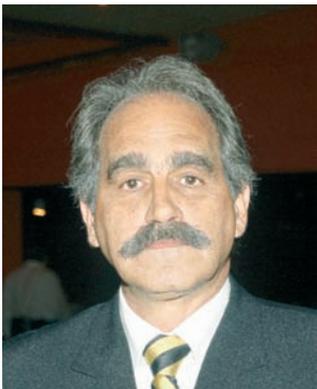
Elide Castro, Carlos Alberto Oliveira, ginecologista; Décio Aguiar, ortopedista; Manoel Moutinho, médico do esporte e Sandra Moutinho



Ana Maria Castro Spinelli Balieiro, Edson de Almeida Balieiro, reumatologista; Jorge Gomes de Carvalho, cirurgião torácico e Danielle Dias, fisiologista.



Médicos da Zona Oeste foram prestigiar os novos Conselheiros



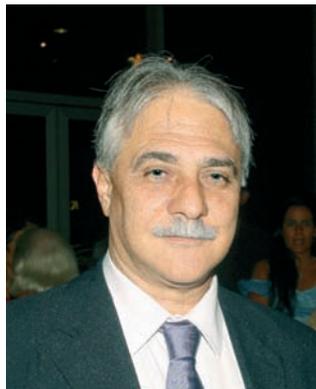
“Vejo essa nova gestão com muita expectativa, na certeza de que o grupo continuará seu trabalho vitorioso. A vitória da Causa Médica – e, nisso, as urnas foram muito claras - mostrou que o médico do Rio de Janeiro quer que esse grupo continue trabalhando como sempre fez, valorizando o trabalho do médico e lutando contra o mau gestor público.”

Roberto D'Ávila (Vice-Presidente do Conselho Federal de Medicina)



“A Causa Médica, liderada por Luís Fernando, com certeza, continuará o trabalho, que já vem desenvolvendo, de valorização do médico e do ato médico em si. O apoio que o CREMERJ tem dado às entidades médicas e o reconhecimento da Unimed como uma das entidades médicas mantém essa linha de valorização do médico, de respeitar o trabalho do médico e de lutar por isso”.

José Manes (Presidente Unimed Nova Friburgo)



“Eu confio muito na Causa Médica. Tenho trabalhado com este grupo nos últimos anos e pude observar que só tivemos ganhos. O Grupo de Trabalho de Urgência e Emergência, por exemplo, evoluiu em diversos aspectos. A integração entre o SAMU, o GSE e as UPAs tem sido de fundamental importância e o CREMERJ é o elo que consegue juntar essas três esferas, facilitando a vida dos pacientes”.

(Fernando Suarez (Superintendente de Urgência e Emergência Pré-Hospital))



“Espero que continuemos na mesma luta. Já foi dado o pontapé inicial e agora não temos muito o que mudar, a não ser exacerbar a nossa programação de luta por melhores condições de trabalho, melhores salários e por um melhor atendimento médico para o povo de um modo geral”.

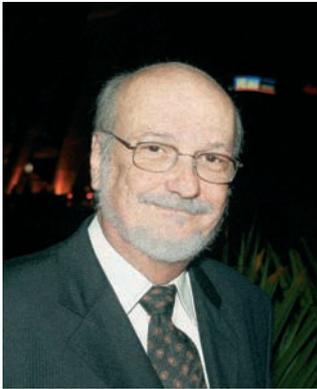
Clóvis Cavalcanti (Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região e Diretor da Federação Nacional dos Médicos)



“A expectativa é de continuidade do trabalho que já estava sendo feito. Era muito importante que isso não fosse interrompido e que o Conselho não caísse nas mãos de pessoas que não têm o mesmo desempenho do grupo da Causa Médica. Nossa esperança é que consigamos seguir ampliando o trabalho pelas causas dos médicos”.

Glauco Barbieri (Presidente da Associação Médica Fluminense)

posse



“A Causa Médica tem se destacado nacionalmente entre outros Conselhos Regionais. Minhas expectativas giram em torno da continuidade do excelente trabalho que vem sendo feito, e não em relação a grandes mudanças”.

Celso Ramos Filho (Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro)



“Estamos muito felizes com esta vitória indiscutível. Esperamos que a Causa Médica, agora liderada pelo Luís Fernando, continue o trabalho que já está sendo desenvolvido em prol do médico e de valorização do profissional de saúde”.

Osmare Rezende (Presidente da Unimed Cabo Frio)



“Acredito nos médicos que dirigem o CREMERJ. Espero que, tendo a frente o Luís Fernando, eles façam o melhor em todas as áreas da medicina”

Rosa Dorneles (ginecologista, consultório)



“A minha expectativa em relação à Causa Médica é antiga e crescente. Acredito nos princípios e nos valores que serão continuados por essa nova Diretoria, presidida pelo Luís Fernando”.

Dóris Zoghaib (Comissão de Perícia Médica)



“É um momento delicado, pois estamos vivendo algumas turbulências no cenário da saúde do Estado, mas, com certeza, o Luís Fernando e o seu grupo terão bastante habilidade para contornar a situação”.

José Carlos Abraão (Presidente da Confederação Nacional de Saúde e Presidente eleito para a Federação Internacional de Hospitais)



“Já apoiamos a Causa Médica há anos. Acreditamos bastante neste grupo, que é coeso e que luta pela nossa classe. Estamos realmente muito esperançosos”.

Paulo César Guimarães (Vice-Presidente da Unimed Petrópolis)



“Temos muitas expectativas sobre essa nova gestão da Causa Médica liderada pelo Luís Fernando, principalmente, em relação à campanha de “Quanto vale o médico?”. Todos estamos com uma esperança muito grande de conseguir conquistas maiores ainda”.

Giuseppe Presta (Presidente da Associação dos Médicos do Méier e Grande Méier)



“A Causa Médica sempre nos deu o maior apoio, sempre manteve as portas abertas, continua lutando pela melhoria do atendimento médico e, com Luís Fernando à frente, vai continuar batalhando pela dignidade dos médicos, com certeza”.

Maitê Chimeno (Sociedade Brasileira de Endocrinologia)



“Apóio a Causa Médica desde a sua criação. Apesar de o cenário atual não ser muito favorável, temos que lutar por melhorias na saúde e eu acredito que a Causa Médica sairá vencedora”.

Orlando Marques Vieira (Vice-Presidente da Academia Nacional de Medicina)



“Estou muito animada com esta gestão da Causa Médica, porque pude participar de algumas discussões sobre pontos fundamentais na minha área, a pediatria. O segredo do sucesso para uma boa gestão é ficar ao lado do médico o tempo todo, em todos os momentos. E isso acontece no Conselho”.

Leda Amar de Aquino (pediatra do Instituto Fernandes Figueira)



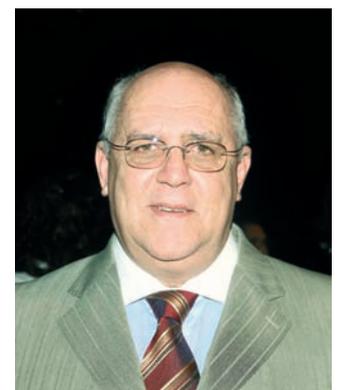
“Com certeza, já começamos bem. Com muita vibração, muita força e muito estímulo de todas as sociedades médicas para a Causa Médica, agora liderada pelo Luís Fernando, esperamos, mais uma vez, o resgate da imagem do profissional que está aí para salvar vidas. E, mais do que nunca, trabalhar na valorização do médico, que não é vagabundo, como disse o Governador. Somos profissionais sérios, que trabalham diariamente para promover a saúde que a população tanto precisa”.

Rômulo Teixeira (Presidente da Sociedade Médica da Ilha do Governador)



“Esperamos dessa nova gestão Causa Médica, presidida pelo Conselheiro Luís Fernando, uma atuação importante no setor público, exigindo e cobrando das autoridades competência e retidão nas administrações. A gestão dos hospitais municipais, estaduais e federais do Rio de Janeiro precisa de pessoas capacitadas, e não apenas de políticos. É impossível fazer uma gestão eficaz sem profissionais da área.”

Modestino Sales (Ex-Coordenador da Emergência do Hospital Universitário Antônio Pedro)



“Eu acho que essa vitória da Causa Médica, com a margem expressiva de votos, mostra a confiança que os médicos do Estado depositam nesse grupo. Tenho certeza que esse grupo, tendo a frente Luís Fernando, vai continuar o trabalho que vem sendo feito até então”.

Euclides Malta Carpi (Presidente da Unimed Federação Rio)

posse



“Acredito que o excelente trabalho da gestão anterior, liderada pela Márcia Rosa, continue com o Luís Fernando, principalmente, em relação à maravilhosa campanha “Quanto vale o médico?”, que atingiu a todo o Brasil, chamando a atenção da população para a importância do profissional médico e para a saúde pública brasileira”.

Renato Azevedo Júnior
(Vice-Presidente do Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo)



“Todas as gestões da Causa Médica, que acompanho há bastante tempo, geram boas expectativas. Espero que o trabalho continue e que os benefícios e as lutas que estão em andamento sigam em frente. Gostaria de parabenizar a vitória do CREMERJ contra a ANS e a TISS eletrônica, impedindo que todos os médicos fossem obrigados a se informatizar num tempo muito curto”.

Paulo Rainho (Unimed Angra dos Reis)



“A gestão da Márcia Rosa à frente da Causa Médica foi muito importante para a categoria porque cuidou do médico onde quer que ele estivesse e olhou para o paciente. Tenho certeza de que Luís Fernando continuará esse trabalho, tanto pela competência profissional, quanto pela ética e pela preocupação que ele tem em relação aos seus pacientes. Não tenho dúvidas de que será uma gestão bem sucedida para os médicos e para a sociedade do Rio de Janeiro”.

Jandira Feghali (cardiologista pediátrica)



“É preciso continuar a batalhar pela dignidade do médico, reafirmando a importância que ele tem na sociedade. Para reconquistar tal dignidade, primeiro é preciso mais rigor na formação do médico, e incentivar os cursos de educação médica continuada”

Solange Hoffmann (especialista em Saúde Pública, na área materno-infantil, aposentada)



“Acredito que, com a continuidade das atividades da Causa Médica, as condições de trabalho vão melhorar muito no Estado. A questão ética é fundamental, assim como a imagem do médico. A população precisa ter uma visão melhor e mais esclarecida do médico”.

(**Nereu Gilberto de Moraes Guerra Neto**, patologista da UFRJ e integrante da Câmara Técnica de Medicina de Legal)



“O CREMERJ tem se mantido na vanguarda do movimento médico, com muita sensibilidade para identificar os problemas da categoria médica e apresentar soluções. É um Conselho extremamente dinâmico e isso estimula os demais Conselhos do Brasil a desenvolverem tarefas como as que são aqui realizadas. Sem dúvida, teremos uma boa parceria entre os Conselhos do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul, porque estamos no compasso do mesmo diapasão”.

Cláudio Balbino Souto Franzeen (Presidente do Conselho Regional de Medicina do Rio Grande do Sul)



“Acredito que a Causa Médica já estava se esforçando pela valorização dos profissionais. Se isso for mantido, a população vai nos valorizar mais. Para ter uma boa gestão, é preciso escutar os médicos e isso eles vêm fazendo”.

Carla Bellizzi (otorrinolaringologista, consultório particular)



“Ter um bom ambiente de trabalho e qualidades técnicas deixa o profissional mais satisfeito, mesmo que o salário não seja exatamente o que ele deseja. O CREMERJ pode intermediar as negociações para conseguir tais condições”.

Beatriz da Cunha (estudante do 5º ano da UFRJ)



“Gostaria que o Conselho tivesse um olhar ainda mais atento à saúde suplementar. Ela ainda precisa de melhorias na remuneração e no contato com os planos de saúde”.

Maurício Linhares (pediatra do Hospital Italiano)



“Minha expectativa com a vitória da Causa Médica é a continuidade das lutas por boas condições de trabalho do médico e uma remuneração mais adequada. Acredito que, liderada por Luís Fernando, a Causa Médica fará a defesa do médico, não só nos aspectos trabalhistas, mas também no aspecto científico, que foi uma tônica dessa gestão com os cursos de educação médica continuada, os fóruns das especialidades e as ações das câmaras técnicas.

Oscarino dos Santos Barreto Júnior (membro da Câmara Técnica de Medicina da Família e Comunidade)



“Fiquei muito feliz com a vitória da Causa Médica e gostei demais dessa nova Diretoria. O Presidente, Luís Fernando, é o Conselheiro responsável pela Câmara Técnica de AIDS e, para nós, isso é um reforço muito grande. Acredito que temos um bom caminho pela frente”.

Márcia Rachid (Coordenadora da Câmara Técnica de AIDS do CREMERJ)

evento

SOMERJ, gestão 2008/2011, promete continuar a luta em defesa do médico

A Associação Médica do Estado do Rio de Janeiro (SOMERJ) deu posse à sua nova Diretoria, no dia 26 de setembro. Durante a solenidade, realizada no Centro Empresarial Rio, o Presidente reeleito, Carlindo Machado e Silva, ressaltou as propostas de sua Diretoria para a gestão 2008/2011.

- Vamos continuar nossa luta em defesa do médico, na saúde pública, como no recente episódio contra o Governador, para provar que não somos vagabundos, como ele nos chamou, mas também na saúde suplementar, por um melhor relacionamento com as operadoras e maior remuneração. Desejamos ainda continuar a aglutinar os médicos do Estado, interiorizando a SOMERJ e levando reuniões, palestras e cursos para todas as cidades, a despeito das nossas dificuldades financeiras – observou.



Celso Ramos Filho, Márcia Rosa de Araujo, Carlindo Machado e Silva e Samuel Kierszbaum

A Conselheira Márcia Rosa de Araujo, avaliou o momento político e fez críticas ao governo do Estado. Márcia Rosa citou a epidemia de dengue e o descalabro na saúde pública como provas de que os médicos não se furtam a enfrentar os problemas que aparecem.

- Estamos vivendo uma turbulência política muito grande, mas isso nunca nos intimidou. O CREMERJ, a SOMERJ, as Sociedades de Especialidades, as Associações Médicas de todo o Estado e

a Central de Convênios, todos irmanados, conseguimos reverter muitas dificuldades ao longo desses anos. Não podemos deixar de nos rebelar contra as recentes declarações do Governador porque nossa categoria não merece ser tratada desse modo. Enquanto a Causa Médica estiver à frente dos médicos, vamos lutar contra isso – afirmou.

O Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, Celso Ramos Filho parabenizou a nova Di-



Carlindo Machado e Silva, Presidente reeleito

retoria da SOMERJ e referiu-se às dificuldades na formação dos médicos e no exercício da medicina para repudiar as declarações do Governador Sérgio Cabral a respeito da ausência de colegas ao plantão no Hospital Getúlio Vargas. Ele ressaltou que é

necessária muita união entre os colegas para evitar que situações como esta possam ocorrer.

- Ser médico significa seis anos de estudos, mais três, quatro ou cinco anos de residência e uma atualização permanente às suas próprias custas. Quem dá um plantão numa “área de guerra”, como

a do Hospital Getúlio Vargas, não é um vagabundo. Temos uma responsabilidade muito grande neste Estado, que é o segundo maior colégio de médicos do país. Precisamos reforçar o espírito de corporativismo e nos unir mais para evitar achincalhes como esse, lamenta-

velmente, feito pelo Governador – observou.

Para o novo Diretor Científico e de Ensino Médico da SOMERJ, Samuel Kierszbaum, o movimento associativo no Estado do Rio de Janeiro é marcado pela coesão entre as sociedades de especialidades. Representando o Presidente da Associação Médica Brasileira, José Luis Amaral, ele acredita que essa união lhes confere força para as conquistas que a categoria tem conseguido.

- Vivemos um momento extremamente difícil no Estado e o Rio precisa alavancar o sistema associativo. Nós somos fortes. Precisamos aproveitar essa força para melhorar ainda mais esse sistema – acrescentou.



Diretoria da SOMERJ para a gestão 2008/2011

evento



Orlando Marques Vieira,



Carlos Alberto Basílio de Oliveira



O homenageado, Francisco Fialho



Malvina Tuttman, Reitora da Unirio



Mário Corrêa Lima

Homenagem a Francisco Fialho reúne grandes nomes da medicina

O Hospital Universitário Gaffré Guinle comemorou, no dia 10 de setembro, os 90 anos do professor Francisco Fialho. Com mais de 50 anos de medicina, o professor é membro emérito da Academia Nacional de Medicina, membro do Colégio Brasileiro de Cirurgiões, membro da Sociedade Brasileira de Patologia, além de ser professor catedrático de Anatomia e Fisiologia Patológica da Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, da Unirio.

As comemorações do aniversário de Francisco Fialho incluíram uma missa, rezada pelo Padre Aníbal Gil Lopes, também médico e membro da Academia Nacional de Medicina, e uma cerimônia realizada nas instalações da anatomia patológica, prédio que frequenta profissionalmente até hoje. Representando a



Missa em homenagem ao Professor Francisco Fialho

Unirio, a reitora Malvina Tuttman ressaltou a importância dessa comemoração para a comunidade acadêmica. Segundo ela, é fundamental que exista a valorização dos grandes profissionais em cada instituição de ensino.

– O professor Fialho é um ícone importante da Unirio, um exemplo de dignidade, profissionalismo e competência. É nosso dever reverenciar profissionais com essas qualidades. Mais do que isso, a Unirio sente-se muito orgulhosa por

tê-lo como membro de nossa comunidade acadêmica – disse a reitora.

O Diretor da Faculdade de Medicina e Cirurgia e membro da Academia Nacional de Medicina, Mário Barreto Corrêa Lima, também prestou homenagem ao patologista. Além de lembrar o pai do aniversariante, o também patologista Amadeu Fialho, Corrêa Lima destacou grandes qualidades do homenageado.

– É uma figura notável e não é possível defini-lo em

apenas algumas palavras. Seu comprometimento com suas próprias idéias e sua coerência profissional são elementos que o fazem muito respeitado como figura humana e como médico – afirmou o Diretor da faculdade.

Outras importantes personalidades também homenagearam Francisco Fialho, como o Vice-Presidente da Academia Nacional de Medicina, Orlando Marques Vieira, e o Presidente da Sociedade Brasileira da História da Medicina, Capítulo Rio

de Janeiro, Carlos Alberto Basílio de Oliveira. Amigo pessoal, colega de profissão e organizador da cerimônia, ele lembrou a atuação de Fialho em todas as organizações por onde passou.

– Eu devo muito a essas instituições por onde passei e a todos os amigos que fiz. Nada na vida se faz sozinho e eu tenho muito orgulho de ter tantos amigos e companheiros. Obrigado por todas as homenagens e por todas as belas palavras dirigidas a mim – afirmou o Professor Fialho.

evento

INCONTINÊNCIA URINÁRIA: problema de saúde pública

“Incontinência Urinária na Pessoa Idosa” foi o tema do evento realizado, na Prefeitura do Rio de Janeiro, pela Gerência do Programa do Idoso, chefiada pelo médico Carlos Alberto Maia.

Os palestrantes Paula Portella, Carlos André Klojda e Jaqueline Francis Araujo ressaltaram que, hoje, com o aumento da expectativa de vida e com a preocupação crescente da área médica com a qualidade de vida, a incontinência urinária já se tornou um problema de saúde pública que merece atenção especial, principalmente na população feminina que apresenta maior prevalência dessa condição.

A ginecologista responsável pelo Setor de Uroginecologia e Urodinâmica do Hospital Municipal Salgado Filho, com mestrado pela Escola Paulista de Medicina, Paula de Mello Portella, enfatizou que, em novembro de 2007, inaugurou o primeiro aparelho de urodinâmica em ginecologia na Rede Municipal de Saúde.

Segundo ela, o Setor pre-



Carlos André Klojda, Jaqueline Francis Araújo, Paula Portella e Carlos Alberto Maia

tende atender as pacientes do SUS com distúrbios miccionais e do assoalho pélvico, além de proporcionar um atendimento mais especializado e o acesso a procedimentos minimamente invasivos para a incontinência urinária feminina, vai também permitir um aprimoramento na residência médica.

- Para a Febrasgo, a incontinência urinária feminina também representa significativo problema de saúde pública - acrescentou.

Ainda durante o evento, a fisioterapeuta Jaqueline Francis



Servidores da Rede Municipal de Saúde durante as palestras

Araújo abordou a possibilidade de um tratamento conservador em alguns casos de in-

continência urinária, ressaltando o projeto já realizado no Hospital Salgado Filho, atra-

vés do Setor de Uroginecologia.

O evento também contou com a participação do professor Carlos André Klojda, urologista, professor da Unirio e membro da Sociedade de Urologia, que destacou a incontinência urinária masculina e os projetos relativos a este tema, como a “Campanha Nacional de Esclarecimento sobre incontinência Urinária”.

O evento marcou a importância das novas tendências no atendimento especializado da rede pública visando, cada vez mais, ao avanço na área da saúde do idoso no Brasil

por dentro do CREMERJ

Concessão de e-mails do CREMERJ é automática

Os médicos já podem contar com e-mail do CREMERJ no momento da solicitação e passar a usá-lo imediatamente.

Isso porque, dando continuidade à melhoria dos serviços on line que o Conselho oferece gratuitamente aos médicos, o Departamento de Tecnologia da Informação aprimorou o processo de

concessão de e-mails.

Segundo o Gerente de TI, Carlos Gentile, até então o médico aguardava de 48 a 72 horas para receber o e-mail solicitado.

- Agora, o e-mail criado pelo médico no site do Conselho, é liberado imediatamente. Em caso do e-mail já existir, o sistema avisa na hora para

que o médico formule outro. Da mesma forma, para facilitar o uso, a senha será a mesma que ele já utiliza na “área do médico” - explica Gentile.

Ele lembra que o CREMERJ já conta com seis mil e-mails cadastrados, recebendo de 100 a 200 solicitações por mês.

- O Departamento de TI

está em contínuo trabalho, investindo em equipamentos, banda larga e tecnologia de ponta, garantindo que o serviço esteja sempre dentro das melhores práticas do mercado. Nossa meta é viabilizar maior rapidez, segurança e aumento na capacidade de armazenamento de mensagens - acrescenta.

evento

Jornada de Psiquiatria discute reforma psiquiátrica e a defesa da profissão

A XVII Jornada de Psiquiatria do Estado do Rio reuniu cerca de 600 participantes no Colégio Brasileiro de Cirurgiões, entre os dias 28 e 30 de agosto, para discutir as principais questões relacionadas à neurociência, à psiquiatria e à defesa da profissão. Contando com palestrantes de vários estados, a jornada oferecia cursos simultâneos em três salas de aula diferentes.

Na solenidade de abertura, a Presidente da Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Fátima Vasconcelos, ressaltou a importância da jornada e adiantou alguns dos assuntos que seriam tratados ao longo dos três dias de jornada, além de parabenizar o Conselheiro Paulo Cesar Geraldês, na mesa representando o CREMERJ, pela recente vitória da Causa Médica nas eleições do Conselho. Paulo Cesar Geraldês parabenizou a organização da Jornada e agradeceu os elogios feitos à gestão da Causa Médica, relatando ainda o trabalho desenvolvido pelo Conselho nos últimos anos.



João Romildo Bueno, Paulo Cesar Geraldês, Analice Gigliotti, Fátima Vasconcelos, Gilda Paloiiello e Valentim Gentil Filho

A reforma da assistência psiquiátrica, estabelecida pela Lei nº 10.216, foi o tema da palestra de Paulo Cesar Geraldês na mesa-redonda “Ética e Assistência em Psiquiatria”, realizada no dia 29.

O Conselheiro chamou atenção para a extinção de leitos psiquiátricos sem a criação de outras instituições capazes de abrigar os pacientes desospitalizados. Lembrou ainda que os baixos salários e as precárias condições de trabalho dos profissionais da área, desestimulam novos médicos a ingressarem na especialidade. O desistimulo também acontece na rede privada, que não se interessa em oferecer vagas para internação, em função das diárias insuficientes, oferecidas pelo SUS.

- A partir de 1986, o Ministério da Saúde tem seguido um modelo que pensa a Saúde em termos sanitários, mas exclui a figura do médico da rede pública, tentando colocar em seu lugar profissio-



Conselheiro Paulo Cesar Geraldês

nais não médicos - criticou.

A reforma psiquiátrica, segundo Paulo Cesar Geraldês, deturpa a imagem do médico psiquiatra, fazendo parecer que este profissional é pouco comprometido com os bons resultados dos tratamentos e com os pacientes. Nessa mesma linha, também relativiza as enfermidades emocionais e neurológicas, defendendo que a população deveria lidar com os pacientes mentais como pessoas que apresentam apenas diferenças comportamentais.

- Esse quadro está provo-

cando a desassistência aos pacientes psiquiátricos, que só conseguem ser atendidos numa emergência, sendo liberados assim que saem da crise, sem internação. A ANS instituiu a psicoterapia para aqueles que precisam, mas com apenas uma sessão por mês, o que não surte o efeito necessário. E isso não acontece só na psiquiatria, mas nessa área ficou mais notório o descaso com a população - avaliou.

O Conselheiro enumerou alguns itens fundamentais para uma reforma psiquiátri-



Fátima Vasconcelos, Presidente da Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro

ca efetiva, que atenda adequadamente pacientes, médicos e a saúde pública: ampliação da rede de emergências psiquiátricas, inserção da emergência psiquiátrica nas emergências gerais, criação de leitos de crise para internação breve, aumento do número de leitos hospitalares psiquiátricos, retribuição financeira digna e ética das consultas médicas e das diárias de internação, além da criação e do incremento da rede de assistência comunitária e o desenvolvimento da residência médica psiquiátrica.

Aspectos fisiátricos no envelhecimento

A Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação do CREMERJ promoveu o fórum “Aspectos fisiátricos no envelhecimento”, no último dia 13 de setembro. O Conselheiro Renato Graça abriu o encontro, chamando atenção para a oportunidade do tema, em função da maior expectativa de vida da população. Estudos do Ministério da Saúde apontam que haverá, em 2025, 30 milhões de pessoas com mais de 60 anos no Brasil (cerca de 18% da população) e 3 milhões com mais de 100 anos em 2050.

- Com o aumento da população idosa temos que nos preocupar com essa especialidade que era meio esquecida até bem pouco tempo e que é importantíssima: a fisioterapia. No Congresso da Sociedade de Ortopedia, do próximo ano, teremos um cirurgião especialista em fraturas do idoso e faremos uma campanha de prevenção de acidentes, montando uma casa, em tamanho real, projetada com recursos para diminuir o número de acidentes dos idosos – anunciou.



Jaime Gouveia, Mauro Pena e Conselheiro Renato Graça

O Coordenador da Câmara Técnica de Medicina Física e Reabilitação do CREMERJ, Mauro Pena, destacou a relevância de um fórum sobre o envelhecimento.

- Torna-se importante não só a busca da longevidade, mas as condições necessárias para que se possa usufruir de uma boa qualidade de vida. Por isso, a importância de ouvir especialistas nesse assunto para nos atualizarmos – observou.

O Fórum contou com apoio da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação do Rio de Janeiro e da Academia Brasileira de Medicina de Reabilitação, que elogiaram a parceria com o CREMERJ.

- É muito bom que o Conselho Regional de Medicina não seja um órgão apenas fiscalizador ou punidor, mas também tenha essa preocupação com a qualidade da medicina e com a atualização do médico. Iniciativas como a deste fórum promovido pela Câmara Técnica, merecem todo o apoio da Academia – enalteceu seu Presidente, Jaime Gouveia.

A Vice Presidente da Associação Brasileira de Medicina Física e Reabilitação RJ, Ana Lúcia Mourão, ressaltou a importância da divulgação da especialidade. Segundo ela, a reabilitação, seja cardíaca, neurológica, respiratória ou



Luis Cristóvão de Moraes Sobrinho, Laura Maria Carvalho de Mendonça, Ana Lúcia Mourão e Denise Hack Nicaretta

A “profilaxia da velhose”

Para fazer uma avaliação do envelhecimento, o professor titular de geriatria da Escola Médica de Pós-Graduação da PUC-Rio, Roberto Alves Lourenço, citou estudos recentes, como o SABC (que analisa as principais capitais das Américas), de acordo com o qual, ao contrário do que se costuma pensar, a maioria dos idosos é independente.

Luiz dos Santos, membro da Câmara Técnica, resumiu sua palestra sobre “Cinesioterapia – minimizando os fatores do envelhecimento” como sendo uma “profilaxia da velhose”. Segundo ele, é preciso

combater o sedentarismo. Para encerrar o encontro, a professora Livia Rangel Lopes Borgneth discorreu sobre as ações terapêuticas na estimulação cognitiva. Embora as recomendações populares, como alimentação e sono saudáveis, sejam corriqueiras, a professora observa que os fundamentos científicos implícitos as justificam.

Livia Borgneth, no entanto, sustenta que há recomendações específicas relevantes, como a fonoaudiologia, atendimentos psicológicos e terapias ocupacionais que devem ser consideradas.

esportiva, vem sendo cada vez mais necessária para os idosos e jovens com seqüelas de acidentes.

- Mais que nunca o fisiatra é importante para trazer de volta os pacientes à produtividade e reabilitar é obrigação de todos os médicos. Há muitos pacientes dependentes de auxílio, fora do mercado e custosos para a família, que podem exercer suas atividades novamente – resumiu.

Fragilidade óssea e muscular

Durante a primeira aula, a reumatologista e fisiatra Laura Maria Carvalho de Mendonça explicou os conceitos sobre a fragilidade óssea, evidenciando as diferenças entre a osteoporose pós-menopausa e a senil e os mecanismos que levam ao déficit de cálcio e de vitamina D e lembrando que a osteoporose secundária no idoso também é relevante. A fisiatra mostrou dados sobre os fatores de risco, indicando que há 20% de mortalidade no primeiro ano após uma fratura de quadril e 50% de incapacidade de voltar a caminhar nesse período.

Sobre o envelhecimento nervoso, Denise Hack Nicaretta mostrou as consequências das perdas celulares decorrentes da idade, como as mudanças morfológicas e fisiológicas do sistema nervoso, sendo uma delas o peso do cérebro, que pode reduzir em até quase 300 gramas, após os 60 anos.

Em relação ao envelhecimento muscular, o professor titular de histologia da UERJ, Luis Cristóvão de Moraes Sobrinho, defendeu a tese de que a perda de massa muscular, que acontece ao longo dos anos, isoladamente, não justifica as consequências.

- O idoso tem uma diminuição da massa muscular, porém alguns trabalhos têm mostrado que a massa muscular por si só não é a única responsável pela perda da força. A disfunção pode estar associada a determinadas proteínas e alterações na regeneração das células – assegurou.

Dúvidas e controvérsias na oftalmologia

A Câmara Técnica de Oftamologia realizou, no dia 27 de setembro, seu fórum centrado nas “Dúvidas e controvérsias na consulta oftalmológica”, privilegiando a discussão de casos clínicos. Para tanto, o encontro, que lotou o auditório do Centro Empresarial Rio, foi montado de modo diferente: o especialista convidado dava sua opinião sobre um caso previamente determinado, esclarecendo as dúvidas eventuais da platéia. Os módulos tiveram a coordenação do Conselheiro Gilberto Passos e dos especialistas Celso Marra Pereira (membro da Câmara Técnica) e Conselheiro Sérgio Fernandes.

Antes da apresentação dos casos, no entanto, o oftalmologista Aderbal Albuquerque Alves fez uma palestra bem humorada a respeito dos “Aspectos importantes da consulta oftalmológica”. Com a autoridade de quem tem mais de 50 anos de experiência profissional, ele lembrou os conceitos éticos e técnicos que os profissionais devem respeitar.

- O médico não pode agir como um juiz, que dá a sentença pelos autos. O médico tem que conquistar seu paciente. É preciso humanizar a oftalmologia. A nossa obrigação é evitar a cegueira e, se possível, curá-la, mas sem exagerar no prognóstico, bancando Nostradamus – ressaltou.

Os princípios básicos das técnicas e a conduta adequada, com acompanhamento anual foram apresentados pelo



Celso Marra Pereira Conselheiro Sérgio Fernandes e Conselheiro Gilberto dos Passos



Aderbal Albuquerque Alves

professor Marcelo Palis, durante o primeiro caso apresentado, a respeito de pacientes com hipertensão ocular.

O segundo caso referiu-se à úlcera córnea, com baixa de acuidade visual. Frederico Pena analisou a questão, observando os níveis de gravidade e a importância do exame microbiológico.

O lagofalmo noturno foi a preocupação abordada no terceiro caso. Guilherme Herzog enfatizou que é fundamental pesquisar se a doença é primária ou secundária. Ele mostrou exemplos do problema e suas conseqüências, além dos procedimentos cirúrgicos para correção.

Flávio Rezende analisou a hipótese de um paciente diabético, insulino-dependente, com hemorragia vítrea densa e bilateral. Ele indicou a vitrectomia pars plana mais endolaser no pior olho, antes da hemorragia.



Acácio Murari

A turvação vítrea em paciente com queixa de diminuição de visão de um olho foi o caso observado por Acácio Muralha. Ele recomendou no primeiro estudo, de acordo com a origem do problema, um acompanhamento periódico, com conduta expectante, tratamento clínico e ocular, entre outras opções. Acácio Muralha, posteriormente, também analisou o episódio de um paciente com baixa visão e metamorfopsia.

O caso de um paciente idoso com redução de acuidade, drusas moles e hemorragias na mácula foi analisado por Oswaldo Moura Brasil.

Um segundo estudo de caso a respeito dos pedidos de retinografias fluorescentes em pacientes diabéticos coube a Oswaldo Moura Brasil Filho, que chamou atenção para os dados relacionados ao assunto.

- Neste caso, provavelmente



Mário Motta

te estamos diante de um quadro de degeneração macular relacionada à idade, na forma exudativa, que é mais rara. Ela representa 10% das degenerações maculares relacionadas à idade, entretanto, são 90% das causas de cegueira legal – ressaltou.

No caso que Sansão Isaac Kac analisou, sobre um paciente hipermetrope, de 8 anos, com dificuldade de motilidade, ele lembrou aos colegas que é preciso utilizar um retinoscópio, preferencialmente com as lentes isoladas na caixa de prova. Segundo ele, esta medida assusta menos os pequenos pacientes.

Mário Motta explicou o que é um buraco macular, como identificá-lo corretamente e quais os exames auxiliares para tanto. Ele também destacou que o repouso pós-cirúrgico é fundamental para o sucesso da cirurgia.

O médico veterinário Luciano Carneiro Filho mostrou como proceder diante da catarata em cães e relacionou as raças em que a doença é mais comum. As causas que levam à doença, de acordo com ele, são as mesmas que acometem os seres humanos, mas a grande diferença é o tamanho do cristalino. Ele não recomenda o implante de lentes, entre outras razões, porque elas estão disponíveis em apenas três tamanhos, enquanto que os animais possuem portes mais variados.

Arlindo Portes enfocou as causas que podem levar à perda súbita de visão. Ele elencou pontos que os colegas devem checar para se certificarem de tais causas e quais os procedimentos que devem ser adotados para resolver o problema.

Na discussão seguinte, Luiz Alberto Molina abordou os casos de infiltrados subepiteliais em ceratoconjuntivites por adenovirus. Para escolher a conduta de tratamento, segundo ele, é preciso considerar a localização e o número dos infiltrados, além da análise da superfície corneana, entre outros pontos. O tratamento, em geral, inclui lubrificantes, dexametasona ou ciclosporina, de preferência sem conservantes.

Coordenadora do Setor de Estrabismo do Hospital dos Servidores, Beatriz Simões analisou um caso de estrabismo, enquanto que Flávia Domingues fez considerações a respeito dos pacientes com catarata.

A pressão ocular em jovens foi o objeto da observação de Michel Bethlem e coube a Maurício Pereira ponderar sobre o tratamento de degenerações láticas na periferia da retina.

Também fez parte do programa a palestra de Eduardo Morizot sobre a baixa visual unilateral e de Sérgio Meirelles sobre o glaucoma em pacientes com mais de 60 anos.

fórum CREMERJ

A importância da alimentação na infância

“Nutrição na infância” foi o tema que levou a Câmara Técnica de Nutrologia do CREMERJ a promover seu V Fórum, no dia 23 de setembro, que incluiu palestras de renomados especialistas. Segundo a responsável pela Câmara Técnica, Conselheira Kássie Regina Cargnin, uma nutrição adequada é importante desde a primeira infância para prevenir o aparecimento da obesidade e da diabetes mellitus, além de doenças cardiovasculares, uma vez que as placas de gordura já começam a se depositar nas artérias desde a infância.

A Coordenadora da Câmara Técnica, Mônica Hissa, ressaltou a importância do tema, lembrando que a alimentação adequada na criança implicará em um menor número de distúrbios metabólicos na idade adulta.

- Geralmente, os pais levam os filhos ao pediatra e perguntam pelas vacinas, mas não se preocupam tanto com a alimentação. O pediatra precisa estar atento para recomendar uma alimentação saudável e de acordo com a idade da criança - observou.



Yvon Toledo Rodrigues, Mônica Hissa do Nascimento Silva, Heidi Pacheco, Hélio Rocha, Célia Ruth Berditchevsky e a Conselheira Kássie Cargnin

“As bases da nutrição infantil” foram descritas, durante o Fórum, pelo professor de nutrologia pediátrica, Hélio Rocha. Ele explicou como se dão os gastos de energia de acordo com a idade, as necessidades diárias de nutrientes, a importância do aleitamento materno e os cuidados que se deve ter com a falta de apetite.

O Presidente da Academia Latino-Americana de Nutrologia, Yvon Toledo Rodrigues, discorreu sobre as propriedades e qualidades do leite materno, além de compará-lo com o leite de vaca. Membro da Câmara Técnica de Nutrologia, ele ressaltou que os médicos precisam de mais informa-

ções sobre alimentação.

- Hoje em dia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda, principalmente nos países do chamado Terceiro Mundo, que a criança tome leite materno até, se possível, os 12 meses. Tal medida muito contribui para o desenvolvimento da criança - disse.

Segundo ele, os médicos entendem pouco de nutrição, tendo em vista que não há uma cadeira sobre esse assunto na faculdade.

Para encerrar o Fórum, Célia Ruth Berditchevsky elucidou quais são os erros inatos do metabolismo, como diagnosticá-los, quando suspeitar que eles podem estar ocorrendo e como

tratá-los. Membro da Comissão de Terapia Nutricional do Hospital dos Servidores do Estado, ela disse que a alimentação pode surtir efeitos benéficos para tais pacientes e que os pediatras e clínicos devem estar atentos aos sintomas que são inespecíficos e diversos, como convulsões, irritabilidade, etc...

- Um erro inato do metabolismo pode se manifestar em qualquer faixa etária, até mesmo na quinta década de vida. O tratamento dependerá de onde ocorreu o ponto de mutação e da manifestação clínica da doença

Os debates tiveram como moderadora a médica Heidi Pacheco.

Baile do Médico 2008

30 de outubro
Citibank Hall

Av. Ayrton Senna, 3000 - Barra da Tijuca

Reservas: 3553-9075 e 3032-9079

28 de outubro (terça-feira), das 9h às 17h

educação médica continuada

Curso de Clínica Médica inclui endocrinologia

O módulo de Endocrinologia do VIII Curso de Educação Médica Continuada do CREMERJ, no dia 06 de setembro, despertou o interesse de muitos médicos. Aberto pela Conselheira Matilde Antunes Costa e Silva, o curso teve a Coordenação da Conselheira Kássie Regina Neves Cargnin, também Coordenadora da Câmara Técnica de Endocrinologia.

Sobre o tema “Da intolerância à glicose ao diabetes”, o professor da UFF, Gilberto Perez Cardoso, que integra a Câmara Técnica de Endocrinologia, ressaltou a obesidade entre os fatores etiopatogênicos relacionados ao diabetes tipo 2, doença de considerável morbidade, cuja incidência vem aumentando, especialmente em países em desenvolvimento. Ele ressaltou ainda a importância dos cursos de educação médica continuada.

- Considero essa iniciativa uma das mais interessantes do Conselho para nos mantermos atualizados. O tema dessa palestra é relevante porque os pacientes com intolerância à glicose ou com diabetes vão aos nossos consultórios e não só aos dos especialistas – disse.

Integrante do Serviço de Nutrologia e Diabetes do Hospital Clementino



Gilberto Perez Cardoso



Conselheira Kássie Regina Cargnin



Melanie Rodacki



Erika Paniago Guedes

Fraga Filho, Melanie Rodacki abordou as novidades a respeito do tratamento do diabetes do tipo 2, destacando os avanços conquistados na última década, desde o resultado do estudo UKBPS, em 1998, que mostrou a importância do controle glicêmico para prevenir as complicações crônicas da doença.

“Estratégias terapêuticas para a dislipidemia” foi o tema da palestra de Erika Paniago Guedes, do Serviço de Metabologia e Endocrinologia do IEDE. Ela analisou detalhadamente os riscos, as condutas - como a mudança de há-

bitos de vida, que incluem exercícios físicos e alimentação saudável – e os tratamentos medicamentosos, que utilizam drogas como a rosuvastatina e a atorvastatina, entre outras.

- Independentemente da especialidade, hoje temos a obrigação de fazermos diagnósticos específicos das dislipidemias e empregarmos a conduta adequada, até porque sabemos, desde a década de 70, que a incidência de doença arterial coronariana está diretamente relacionada às concentrações de colesterol sérico.

Hipertensão endócrina e hipertireodismo

Professora Associada da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Alice Helena Dutra Violante, em sua palestra sobre hipertensão endócrina, destacou que a anamnese minuciosa e um exame físico cuidadoso são fundamentais na conduta diagnóstica da causa da hipertensão arterial, em especial na criança e no adolescente.

O diagnóstico clínico e laboratorial devem ser feitos antes do exame de imagem - observou.

O hipertireodismo e suas consequências foram o objeto da palestra de Vera Aleta Rooij Mansur, que analisou as diversas formas da doença, a avaliação laboratorial e a conduta terapêutica mais apropriada para cada caso.

- O TSH é o principal hormônio para avaliar a função tireoidiana. Também é importante dosar as frações livres do T4 e T3 - recomendou.

Ela destacou ainda as complicações materno-fetais da doença na gestante, tais como aborto, pré-eclâmpsia, tireotoxicose ou hipertireodismo fetal.

Ainda sobre tireoide, Paulo Mário Fernandes de Oliveira, professor da UERJ, chamou atenção para os registros epidemiológicos. De acordo com os dados, cerca de 4% da população têm nódulos tireoidianos, número que pode ser ainda maior quando se utiliza ultrassonografia, a qual chega a identificar nódulos em 34% da população. Ele mostrou no entanto, que nem sempre tais nódulos necessitam ser removidos cirurgicamente.

Osteoporose e os incidentalomas

Paulo Gustavo Sampaio Lactiva, da UERJ, em sua palestra sobre osteoporose, informou que a doença atinge pelo menos 30% das mulheres na menopausa e, em geral, 15% delas acabam apresentando fraturas. Destas, aproximadamente 1/3 chega a óbito

em consequência da doença. Segundo ele, como é uma doença recente, ainda há dificuldades para avaliação do risco de fraturas e pouca variedade de medicamentos.

- A densitometria, por exemplo, vem sendo feita somente desde a dé-

cada de 80 e os remédios surgiram há cerca de oito anos – resumiu.

Para encerrar o módulo de Endocrinologia, Eduardo da Rocha Azevedo também enfocou um assunto pouco conhecido: os incidentalomas de hipófise e supra-renal, descobertos ao acaso em exames de imagens não relacionados

com estas glândulas. Ele fez indicações de como e quando os exames complementares devem ser solicitados para a avaliação destes adenomas.

- O tema está se tornando relativamente comum em função dos novos e modernos métodos diagnósticos de imagem - acrescentou.

“Entendendo o BI-RADS”

O fórum da Câmara Técnica de Radiologia do CREMERJ, realizado no último dia 20 de setembro, trouxe um tema de grande importância para quem precisa utilizar o diagnóstico complementar por imagens nas doenças da mama: “Entendendo o BI-RADS”.

- O objetivo deste Fórum é trocarmos idéias e nos atualizarmos sobre o assunto. Procuramos sempre trazer colegas de outras especialidades para enriquecer os debates. Espero que cada participante desse Fórum possa saber um pouco mais sobre BI-RADS, após as palestras – sintetizou Marília de Abreu Silva, Conselheira Responsável pela Câmara Técnica.

O Presidente da Sociedade Brasileira de Mastologia (SBM) e Coordenador da Câmara Técnica de Mastologia do CREMERJ, Carlos Ricardo Chagas, ressaltou que o debate sobre o assunto é oportuno, porque alguns colegas não concordam inteiramente com a normatização.

- Sentimos necessidade de união entre a radiologia e a mastologia, que é dessas diversas interfaces que acontecem na medicina moderna. A responsabilidade clínica do laudo da mamografia, que na prática constitui o instrumento gerador da conduta médica, é 50% do radiologista e 50% do mastologista. A interpretação de laudos mamográficos dão origem, com certa frequência, a processos judiciais e as condutas apresentadas em variados casos. Vejo colegas que são contrários ao BI-RADS, opinião que não compartilho – observou.

Para introduzir as palestras, divididas em três módulos (mamografia, ultrassonografia e ressonância magnética), o Coordenador da Câmara Técnica de Radiologia, Euderson Kang Tourinho, explicou os conceitos que regem o tema. Ele também fez uma contextualização histórica, indicando as razões que levaram à criação do BI-RADS (Breast Imaging Reporting And Data System), no iní-

cio da década de 90.

Resultado da união entre os Colégios Americano de Radiologia e entidades representativas de cirurgiões e patologistas, do Ministério da Saúde Americano, o BI-RADS surgiu da necessidade de formulação de um padrão internacional, capaz de descrever as imagens, classificá-las consoante suas características de modo a permitir decisões e condutas uniformes.

- Os radiologistas se interessam pela interpretação das imagens, enquanto os clínicos e cirurgiões se interessam pelo resultado dessa interpretação. O BI-RADS é um sistema padronizado, onde se tem que seguir um roteiro de análise, aplicar uma linguagem dedicada à interpretação dos achados mamográficos, comprometer-se com resultados ao estabelecer uma categoria que deve constar do laudo. Essas idéias uniformizadas servem para entendermos melhor o que está acontecendo com nossa interpretação, através de um sistema de auditoria. Inicialmente previsto para mamografia, estendeu-se para o ultrassom, depois para a ressonância magnética e, certamente, para outros métodos que no futuro venham a participar desse arsenal do diagnóstico por imagem da mama – explicou Euderson.



Carlos Ricardo Chagas, Amarino Carvalho de Oliveira, Conselheira Marília de Abreu Silva, Euderson Kang Tourinho e Heloisa Helena Araújo Martins

Coordenando o módulo sobre BI-RADS na mamografia, Amarino Carvalho de Oliveira chamou atenção para aspectos históricos e técnicos da normatização do exame.

Celestino de Oliveira, membro titular do Colégio Brasileiro de Radiologia, avaliou as categorias do BI-RADS na mamografia. Responsável Técnico pelo Centro de Mastologia do Rio de Janeiro, ele defende o aprimoramento das normas.

- Não existe sistema perfeito, o que precisamos é aperfeiçoá-lo. Ele é uma excelente ferramenta e não uma camisa de força. O radiologista deixou de ser um mero interpretador de imagens e é quase um consultor daqueles que vão tratar do paciente. O BI-RADS deve ser discutido sempre pelo radiologista, pelo mastologista e pelo patologista. É baseado nesse tripé que o tratamento terá ou não sucesso – sentenciou.

O módulo de ultrassonografia foi coordenado por Heloisa Helena Araújo Martins, membro da Câmara Técnica de Radiologia. A primeira palestra - enfocando as categorias 1, 2 e 3 – foi de Ana Maria Tabet de Almeida Mastache. Ela destacou as dificuldades e polêmicas, ressaltan-



Ana Maria Tabet de Almeida Mastache



Celestino de Oliveira

do que a ultrassonografia é, de modo geral, um método complementar à mamografia. Para discorrer sobre as categorias 4 e 5, Maria Júlia Gregório Calas registrou algumas dúvidas, críticas e sugestões.

- O BI-RADS é um *work in progress*. Acredito que muito em breve teremos novas publicações. Há muitos questionamentos e dúvidas, como a alteração de linfonodos axilares com mama normal e as pós-biopsias de categoria 4, que não estão descritos – salientou.

No módulo sobre BI-RADS na Ressonância Magnética, Salette de Jesus Fonseca Rego discorreu sobre as categorias iniciais. Considerando que muitos médicos no auditório não eram radiologistas, ela fez questão de indicar a melhor época para solicitação do exame e deixar claro que ainda há

muito o que ser estudado. Segundo ela, a ressonância apresenta um resultado melhor, com menos realces inespecíficos, entre a segunda e a terceira semana do ciclo menstrual.

Em seguida, Viviane Aguilera Rolim de Freitas detalhou as categorias 4 e 5, mostrando a relevância do conhecimento prévio e amplo das lesões que podem ser encontradas, já que o método é muito sensível, embora nem sempre suficientemente específico.

Para encerrar o encontro, os participantes realizaram um debate, sob a coordenação de Amarino Carvalho de Oliveira. Para tanto, foram convidados também Alberto Domingues Vianna, Michelle Tannus Lima e Carlos Ricardo Chagas.

novos especialistas

Anestesiologia

Alisson Oliveira e Silva - 69725-7
Patrick Augusto Gama L. Oliveira - 75702-0
Rodrigo Otávio Lami Pereira - 75867-1
Tatiana Souza do Nascimento - 77529-0

Cancerologia/Cancerologia Cirúrgica

Carlos Bernardo Cola - 66178-3

Cardiologia

Claudio Ferreira Moreira - 69164-0
João Alexandre Farjalla Caracas - 67522-9
José Márcio da Cunha Pacheco Jr. - 75477-3
Nilo Galvis Lavigne de Lemos - 74299-6

(Área de Atuação: Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista)

João Alexandre Farjalla Caracas - 67522-9
Maria Cristina Meira Ferreira - 35815-9

Cirurgia da Mão

Ignacio Cortes Garcia - 76312-8

Cirurgia Geral

Bruno Corrêa de Andrade - 75800-0
Carlos Bernardo Cola - 66178-3
Daniel de Souza Fernandes - 76649-6
Daniel Jonathan Lgow - 73977-4
Eduardo Wiethorn Rodrigues - 82484-4
Fernando Fraga - 7599-5
Geraldo Estanislau de Moraes Jr. - 78928-3
Luciana Barros de Castro - 61975-8
Luís Fernando Guimarães Porto - 50816-8
Márcio Henrique Malta Almeida - 79751-0
Renato Parreira Palhares - 77429-4
Valter Hugo Chaves do Nascimento - 77985-7

Cirurgia Vasculiar

Fábio Sassi - 70409-1
Ricardo Herkenhoff Moreira - 73554-0
(Área de Atuação: Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular)
João Roberto Chaves de Almeida - 28259-7

Cirurgia Plástica

André Ferrão Vargas - 78337-4
Claudio Pereira Bicudo - 70384-2
Daniel Jonathan Lgow - 73977-4
Daniel Jucá Pinheiro de Vasconcellos - 73191-9
Edmar Soares Lessa - 76403-5
Ignacio Cortes Garcia - 76312-8
José Adrian Bermudez Bohorquez - 66753-6
Saul David Rodriguez Alvarino - 76626-7

Clínica Médica

Aline Pedrosa Otto - 76986-0
Caroline Caires Thomé - 76016-1
Denisete Ramos da Costa - 64987-2
Fabiana da Costa Saldanha - 70537-3
Livia Xavier Moulin - 71514-0
Nilo Galvis Lavigne de Lemos - 74299-6
Patrícia Echenique Mattos - 80034-1
Rafael Souza da Silva - 80035-0
Renato Accetta - 77202-0
Roberta Portugal Henriques - 75139-1
Roberto Luis Zagury - 79827-4
Tatiana Batista Gonçalves - 76203-2

Coloproctologia

Bruno Corrêa de Andrade - 75800-0

Dermatologia

Ana Beatriz Duarte Meirelles Pinheiro - 61833-9
Cristiane Botelho Miranda Cárcano - 75990-2
Fabiana Justen Lavinias Ribeiro - 76864-2
Marcia Paes Fortes Diniz Ferreira - 76356-0
Patrícia Shu Kurizky - 73925-1
Vivian de Carvalho Amaral - 76090-0

Endocrinologia e Metabologia

Ana Beatriz Winter Tavares - 73747-0
Fabiana da Costa Saldanha - 70537-3
Livia Xavier Moulin - 71514-0
Roberta Portugal Henriques - 75139-1
Tatiana Batista Gonçalves - 76203-2
(Área de Atuação: Endocrinologia Pediátrica)
Carla Tavares Gallicchio - 60403-0

Gastroenterologia

Fernando Fraga - 7599-5

Ginecologia e Obstetrícia

Michelle Azevedo de Menezes - 76112-5
Oscar Figueira Junior - 68819-3
Valeria Seidl Figueira - 70035-5

Infectologia

Hugo Boechat Andrade - 74969-9

Homeopatia

Efer Gilas dos Santos Junior - 58353-7

Mastologia

Oscar Figueira Junior - 68819-3

Medicina do Trabalho

Abílio José Adelino - 16330-5
Alexandre Spianorello Ricciardi - 65307-1
Aline Martins de Souza - 65241-5
Ana Cristina Berton - 68417-1
Franciane Araújo Gomes de Oliveira - 64095-6
Heber Antunes Mathias - 79057-5
Livia Pessanha da Silva - 79470-8
Marcia da Cunha Brandão Pereira - 64405-6
Márcia Rosane Fiori Hypolito da Silva - 55766-9
Marco Aurélio Leite de Toledo - 33283-0
Maria de Fátima Lins Pereira - 38101-7
Patrícia Shu Kurizky - 73925-1
Priscila Hirle Mendes Aguiar - 78950-0
Sandra Gabrielli Buffe - 59691-3
Sara de Melo Macedo Santana - 74950-8
Sergio Cruz Campos - 30369-0
Uarlei Ribeiro da Silva - 50793-8
Vitor Léo Oliveira Bruno - 42204-4

Medicina Intensiva

Alexander de Oliveira Sodrê - 63226-0
Flávia Miguel Tarsitano Lopes - 62922-7

Nefrologia

Caroline Caires Thomé - 76016-1
Denisete Ramos da Costa - 64987-2
Paulo Roberto de Oliveira Faraco - 28708-6

Neurocirurgia

Aline Saré de Melo - 73956-1
André Luis Ramos - 70137-8

Neurologia

Ricardo Augusto de Faro Novis - 68562-3
Tatiana Nunes de Oliveira - 70114-9

Oftalmologia

Ana Carolina de Arantes Frota Tavares - 70358-3
Maxmillian Cabral Silva - 70821-6
Stela Mara Estevão Rodrigues Roque - 78357-9

Ortopedia e Traumatologia

Giselle dos Santos Leon Blum - 74814-5
Leonardo Fonseca Rodrigues - 77017-5
Luís Fernando Guimarães Porto - 50816-8
Marcos Donato Franco de Almeida Serra - 63981-8
Pedro Marcel Bertrand - 69202-6
Renato Henriques Tavares - 73100-5

Patologia

Fátima Fernandes Caldoncelli Leite - 74729-7

Pediatria

Angelica Pereira Basilio - 64825-6
Beatriz Santos F. Benevides de Tavares - 72187-5
Claudia Lacê de Almeida - 63104-3
Flavia Miguelote Ricardo - 75729-2
Gerson de Paiva Rodrigues - 27665-1
Júlia Henriques Silva - 74201-5
Juliana Sequeira Sardo - 77267-4
Lilian Mazzaro Amaral - 79111-3
Renata Marchevsky - 72873-0

(Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica)

Angelica Pereira Basilio - 64825-6
(Área de Atuação: Neonatologia)
Sergio Pereira Cariello - 29050-4
(Área de Atuação: Cardiologia Pediátrica)
Claudia Lacê de Almeida - 63104-3
(Área de Atuação: Medicina Intensiva Pediátrica)
Claudia Lacê de Almeida - 63104-3
(Área de Atuação: Neonatologia)
Beatriz Santos F. Benevides de Tavares - 72187-5

Pneumologia

Ricardo Fraga de Lemos Barros - 75183-9

Proctologia

Fernando Fraga - 7599-5

Psiquiatria

Antonio Carlos Antunes Salgado - 30658-2
José Francisco Nacif - 14218-3
Maria Madalena Moreira de Sousa Pizzia - 59134-7
Mônica Barros Cardoso Jardim - 77963-6
Mônica Campesato Godoy de Mello - 76668-2
Monica Dib - 73669-4

Radiologia e Diagnóstico Por Imagem

Kenia Soraya Lima Gomes - 77748-0
Marcelo Sarmento de Castro - 69839-3

Radiologia e Diagnóstico por Imagem

Amine Amorim Ramos de Oliveira - 69143-7
Denise de Andrade Castro - 64986-4
Felipe Padoin - 76401-9

Reumatologia

Tatiana Melo Fernandes - 74202-3

Urologia

Ronald Rodrigues Monteiro - 46981-5

educação médica continuada

Pediatria

Coordenação: Isabel Rey Madeira (SOPERJ) e Conselheiro Sidnei Ferreira

7º MÓDULO

25 DE OUTUBRO

Temas programados

- Prática de atividade física no cardiopata
- Dermatoses relevantes da infância
- Enfoque ético – Casos comentados
- Métodos disciplinares – como e o que orientar
- Problemas de auto-imagem no adolescente
- Controle de acidentes no ambiente escolar
- Dificuldade escolar – avaliação pediátrica
- Lactente sibilante
- Rinite alérgica e comorbidades

8º MÓDULO

29 DE NOVEMBRO

Temas programados

- A nova UTI neonatal – o que o pediatra deve saber
- Colestase
- Enfoque ético – Casos comentados
- Defesa profissional e bioética na prática pediátrica
- Noções gerais de transplante renal
- Triagem neonatal para hiperplasia congênita de supra-renal
- Erros inatos do metabolismo – abordagem diagnóstica e possibilidades de tratamento
- Acidentes na adolescência
- Abordagem inicial e diagnósticos diferenciais

Clínica Médica

MÓDULO GASTROENTEROLOGIA – 1 DE NOVEMBRO

Coordenação: Conselheiro Alkamir Issa

Temas programados

MESA REDONDA:

AVALIAÇÃO DE DOR ABDOMINAL / PÉLVICA

- Dor Abdominal/ Pélvica – Diagnóstico Diferencial
- Impacto e Ordenação dos exames.
- Fluxograma
- Abordagem clínica e laboratorial
- Exames complementares por imagem
- Investigação de Anemia por Perda Digestiva – Abordagem do Gastroenterologista

DOENÇAS INTESTINAIS

- Diarréias – Como Abordar?
- Diarréia: Avaliação diagnóstica. Quando fazer e como?
- Doença celíaca. Quando pensar?
- Constipação Intestinal – Quando investigar?
- Avaliação clínica
- Métodos diagnósticos

- Terapêutica medicamentosa
- Câncer Colorretal – Em que procurar?

DRGE E H. PYLORI

- Doença Refluxo não Erosiva e Pirose Funcional
- Dor Torácica não Cardíaca – Como Abordar? Enfoque do gastroenterologista
- Sintomas de Refluxo que persistem ao uso de IBP O que fazer?
- H. pylori: Quando tratar?

DOENÇAS HEPÁTICAS

- Algoritmo para Transaminases Elevadas Interpretação laboratorial e conduta
- Diagnóstico Diferencial das Hepatites Virais x Não Virais Abordagem diagnóstica. O que fazer?

**O MÉDICO
VALE MUITO**

www.quantovaleomedico.com.br

CREMERJ